

Edição número 29 / dezembro 2021

L/ATTITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO

AS ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO
A PARTICIPAR NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO
SUSTENTÁVEL



Ficha Técnica

Proprietário

Direção-Geral da Administração Escolar
(DGAE)

Diretora

Diretora-Geral da DGAE
Susana Castanheira Lopes

Editora executiva

Diretora de Serviços da DSEEPE
Paula Marinho Teixeira Alves

Editores

António Monteiro, Isabel Monteiro

Paginação e Layout

Mário Louro

Execução Gráfica

Geração Favorita

Colaboradores

Escolas Portuguesas no Estrangeiro (EPE)

Periodicidade

trimestral

Sede de Redação

DGAE – Avenida 24 de julho, 142,
1399-024 Lisboa

Agradecimentos

Agradecemos a todos quantos colaboraram na redação dos artigos e também a quem nos remeteu fotografias alusivas ao tema da presente edição, ou que, de outro modo, contribuiu para que este projeto continue a ser possível.

Os artigos que compõem esta edição são da autoria de elementos da Direção/professores/técnicos e alunos das várias escolas, públicas e privadas, com currículo português, sediadas nos vários países indicados.

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, artigo 12.º, n.º 1, alínea b).



INCH PLANT
Tradescantia fluminensis
variegata

Editorial

“É tempo de dizer basta!”

António Guterres,
Secretário-Geral das Nações Unidas
em discurso na COP26

Francisco Ferreira,
Presidente da Associação ZERO



60% dos jovens estão muito preocupados com as alterações climáticas. Esta é uma das conclusões do maior estudo científico, feito até à data, sobre ansiedade climática e que envolveu 10 mil jovens (entre os 16 e os 25 anos) de 10 países, entre os quais Portugal. Os jovens portugueses são os que demonstram um maior nível de preocupação com a crise ambiental e mais de dois terços acreditam que o Governo está a falhar na resposta à crise climática. Por isto mesmo, escrever sobre um futuro sustentável é fazê-lo como inspiração para as gerações mais jovens para que também elas se juntem à força mobilizadora que está a exigir e a pressionar líderes de todo o mundo para a resolução da crise ambiental. Escrever sobre um futuro sustentável é desafiar a resolução das três maiores crises de um futuro ameaçado com que já estamos a lidar e que estamos a entregar às gerações mais jovens.

1. Crise climática, provavelmente o maior desafio que a humanidade enfrenta neste século. O ano de 2020 foi o mais quente desde que há registos e o segundo ano com menor extensão de gelo no Ártico. Nas florestas, os incêndios devastaram centenas de milhares de hectares na Califórnia só no ano passado. Recentemente, a 26.ª conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas em Glasgow (COP26), começou com o mundo a caminho para travar um aumento de temperatura de 2,4°C devido às emissões de gases de efeito de estufa e uma intensificação de eventos climáticos extremos ligados às alterações climáticas – incluindo inundações, furacões e incêndios florestais.

2. Crise da biodiversidade, com a enorme perda de espécies que enfrentamos. Num relatório das Nações



Apostar no bem-estar, na moderação, na suficiência - em suma, numa mudança onde se constrói com menos para valer mais.

Unidas publicado em 2019, os cientistas alertaram que um milhão de espécies - de um total estimado de oito milhões - estão ameaçadas de extinção, muitas já nas próximas décadas. Inclusive, alguns cientistas até consideram que estamos no meio do sexto evento de extinção em massa na história da Terra. As extinções em massa anteriormente conhecidas eliminaram entre 60% e 95% do total das espécies.

3. Crise dos recursos, quando a nossa pegada ecológica está muito acima daquilo que a natureza renova todos os anos. Todos os anos é apresentada uma estimativa sobre o dia em que a Humanidade atinge o limite do uso sustentável de recursos naturais disponíveis para esse ano, ou seja, o orçamento natural, habitualmente designado como Dia de Sobrecarga da Terra. Com exceção do ano de 2020, devido à pandemia, há sempre uma antecipação deste dia em cada ano que passa e Portugal é um contribuinte ativo, porque se

todos os países tivessem a mesma pegada ecológica que o nosso, seriam necessários 2,5 planetas.

Que solução para estas três crises? Apostar no bem-estar, na moderação, na suficiência - em suma, numa mudança onde se constrói com menos para valer mais. Como incentivo de mobilização das gerações mais jovens na participação da construção de um futuro mais sustentável, partilhamos 5 desafios: MUDAR o paradigma de consumo, apostando na suficiência e na redução do desperdício; ASSUMIR uma mobilidade mais sustentável; INVESTIR na eficiência energética dos edifícios; MUDAR os hábitos alimentares reduzindo o consumo de carne e peixe e PARTICIPAR nos processos de decisão e aumentar a pressão junto dos governos e empresas rumo à sustentabilidade. Estes são desafios para todos em qualquer parte do mundo. Vamos a isso?



Photo by Joshua Woroniecki on Unsplash

Angola

- 9 Escola Portuguesa de Luanda-CELP
- 11 Colégio Atlântico
- 12 Colégio Dante Alighieri
- 13 Colégio São Francisco de Assis
- 15 Complexo Escolar Privado Leme Educare
- 17 Colégio Português de Luanda
- 19 Colégio Pequenos Príncipes
- 21 Escola Camilo Castelo Branco
- 23 Colégio Educ'Arte
- 26 Escola Portuguesa de Lunda Sul

Cabo Verde

- 29 Escola Portuguesa de Cabo Verde-CELP
- 32 Escola Portuguesa do Mindelo

Guiné-Bissau

- 35 Escola Portuguesa da Guiné-Bissau

Macau

- 39 Escola Portuguesa de Macau

Moçambique

- 45 Escola Portuguesa de Moçambique-CELP
- 49 Escola Lusófona de Nampula

São Tomé e Príncipe

- 51 Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe-CELP

Timor-Leste

- 59 Escola Portuguesa de Díli-CELP - Ruy Cinatti

Centros de Aprendizagem e Formação Escolar de Timor-Leste

- 63 CAFE de Manatuto

Notícias

- 67 Escola Portuguesa Ruy Cinatti-CELP (Timor-Leste)
- 68 CAFE de Díli
- 69 Escola Portuguesa de Cabo Verde-CELP
- 71 Escola Portuguesa de Moçambique-CELP
- 72 Comemorações do Centenário de José Saramago
- 74 Manuela Lima
- 75 Mensagem de Natal DSEEPE



Angola
Escola Portuguesa de Luanda-CELP



Cabo Verde
Escola Portuguesa de Cabo Verde-CELP

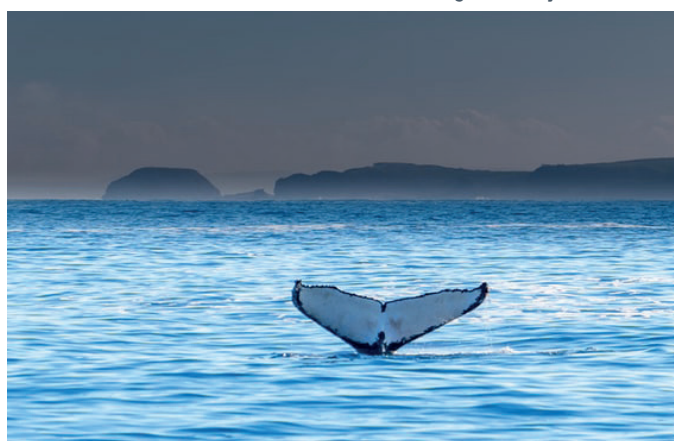


Guiné-Bissau
Escola Portuguesa da Guiné-Bissau

Macau
Escola Portuguesa de Macau



Timor-Leste
Escola Portuguesa Ruy Cinatti-CELP



Moçambique
Escola Portuguesa de Moçambique-CELP



Timor-Leste
CAFE de Manatuto



São Tomé e Príncipe
Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe-CELP

Angola



Para além dos muros da escola

Escola Portuguesa de Luanda - CELP



O mar e os oceanos

“O Mar, os Oceanos e a Vida” e “Arte na Escola 10”, duas exposições com a mesma vontade de fazer, de dar a conhecer, de mostrar a arte para além dos muros da nossa escola!

A 2 de junho, abriu à comunidade escolar a exposição “O mar, os oceanos, e a vida”, em interação com um documentário histórico, da primeira viagem de Circumnavegação comandada pelo navegador Fernão de Magalhães. Em simultâneo, uma visita à exposição, onde se podiam contemplar as obras de arte dos nossos artistas.

A Biologia e a Arte num abraço interdisciplinar, o pretexto generoso para desafiar os nossos alunos a navegar nos mares de Magalhães, em homenagem ao V Centenário da sua gloriosa viagem ao redor do mundo.

Esta exposição apresentou técnicas, com materiais diversos como sacos, tampas e garrafas de plástico, o flagelo dos oceanos, como um grito à consciência da sociedade. A exposição “Arte na Escola 10”, apresentou-se à cidade de Luanda a 16 de junho de 2021, no Centro Cultural Português - O Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

Um projeto continuado, com dez anos de existência, numa estreita e saudável parceria com o Camões, que disponibiliza anualmente o salão nobre de exposições, o palco onde têm desfilado todas as expressões artísticas dos alunos da Escola Portuguesa de Luanda, apresentadas ao longo dos anos.

Foram desenvolvidas pelos alunos, produções artísticas sobre o tema da biodiversidade e da poluição do planeta.

Numa linguagem artística marcada pelas cores, técnicas e materiais diversos, o predominante azul cobriu os mares e os céus com variadas tonalidades.

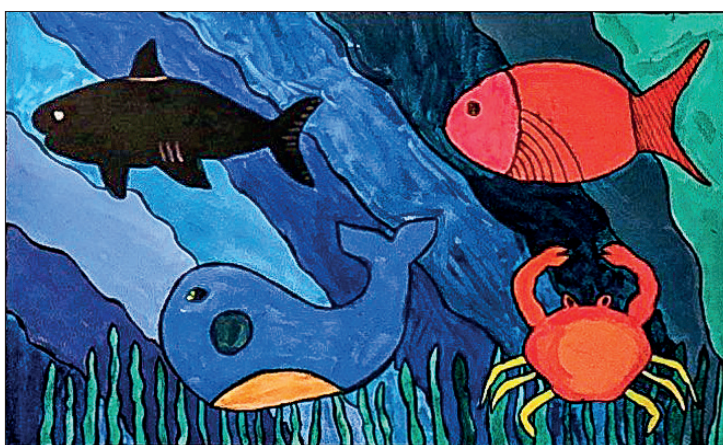
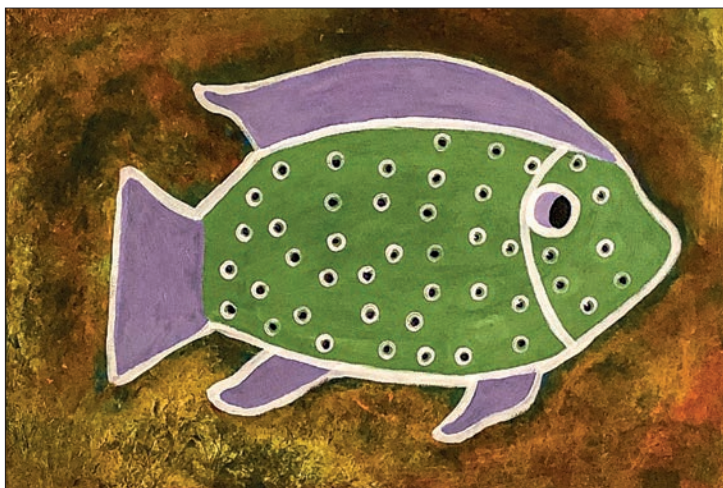
“Arte na Escola” trouxe-nos a canção das aves, do vento, e do mar tão presente nas telas dos alunos.

Nesta viagem artística, os nossos alunos voaram pelos caminhos da arte, expressando as suas emoções, a sua história, a sua cultura, recriando formas em harmonia e equilíbrio, pautadas por valores estéticos diversificados.

A Escola Portuguesa de Luanda valoriza, incentiva, promove e apoia as manifestações artísticas que envolvem os alunos, professores e a sociedade luandense que segue as nossas exposições com muito entusiasmo.

A Escola e os seus professores apostam num futuro sustentável, incutindo boas práticas, educando e sensibilizando os alunos para uma convivência harmoniosa entre o homem e a natureza.

Cecília Martins,
Docente de Artes Visuais



O mar e os oceanos

A sustentabilidade de Angola vista pelos alunos do Atlântico

Colégio Atlântico

Sustentabilidade é garantir que o nosso mundo terá saúde para o nosso futuro.

Para isso, é necessário que o ser humano contribua para que isto seja possível.

E vocês perguntam: Como?

Nós, alunos do Colégio Atlântico, achamos que em Luanda é necessário tomar medidas urgentes, porque o nosso ambiente está muito poluído e doente. Neste sentido criámos uma maquete que mostra o nosso desejo em ver Luanda com uma imagem mais saudável.

Vocês não sabem, mas a nossa capital não tem muitos espaços verdes, não oferece energias renováveis, nem disponibiliza ecopontos na cidade.

O nosso mar queixa-se todos os dias do lixo que lá habita.

Por isso, temos que ser nós, crianças, a ajudar o nosso país a tornar-se um lugar melhor para se viver.

Contudo, Angola tem um bom clima que nos oferece a possibilidade de instalar energia solar, as nossas províncias reúnem algumas condições para conseguirmos ter fontes de energia eólica.

Esperamos que, em 2050, o nosso desejo se torne realidade e que o nosso crescimento seja feito de mãos dadas com o nosso ambiente, desta forma prometemos que deixaremos de atirar lixo para o chão e iremos pedir aos nossos governantes para nos ajudar a tornar Angola mais sustentável.

Alunos do 4.º ano A



O mar e os oceanos

As EPE a participar na construção do futuro sustentável

Colégio Dante Alighieri

Acreditamos que a Educação Ambiental é extremamente importante para construir um futuro sustentável e desenvolver as competências pessoais e sociais dos alunos, fundamentais para uma cidadania ativa e responsável.

Para a construção de um futuro mais sustentável, pretendemos considerar a Educação Ambiental como uma estratégia privilegiada, que deve ser tratada de forma interdisciplinar.

Atualmente, a sociedade confronta-se com graves problemas ambientais, consequência das atividades humanas ao longo dos anos, decorrentes de uma ordem económica mundial caracterizada pela produção e consumo, sempre crescentes, esgotando e contaminando os recursos naturais do planeta e fomentando as desigualdades na nossa civilização.

O Colégio Dante Alighieri está a implementar o projeto da “Política dos 3Rs”, uma atividade criada para sensibilizar os alunos, a comunidade escolar e a sociedade em geral para o vasto problema da produção de lixo. Queremos incentivar para influenciar as novas gerações a preservar o meio ambiente, através de um consumo consciente e, simultaneamente, por meio de um manejo sustentável dos produtos e materiais utilizados no dia a dia.

A designação “3 Rs” vem da abreviação das três medidas a serem adotadas pela sociedade para a melhoria do meio ambiente: Reduzir, Reutilizar, Reciclar.

Com este projeto pretendemos ainda contribuir para a criação de um mundo melhor para as gerações presentes e futuras, participando assim na construção um futuro mais sustentável.

Branca Inácio e Victor Correia
Direção e Coordenação Pedagógica
Colégio Dante Alighieri



Fotos de trabalhos realizados pelos alunos: ecoponto

CSFA Luanda Sul...construindo um mundo mais sustentável

Colégio São Francisco de Assis



O Projeto Educativo CSFA Luanda Sul propõe-se apoiar o desenvolvimento integral do aluno, ajudando-o a alcançar o seu pleno potencial, a construir um futuro que visa, não apenas o seu bem-estar individual, mas em igual medida, o bem-estar das comunidades e a sustentabilidade do planeta.

Reconhecendo que os recursos são limitados, importa educar o aluno no sentido da responsabilidade, da cooperação, da prosperidade comum.

A mudança de comportamentos sustentáveis requer a definição de ações fáceis de realizar, curtas e, ainda, adaptáveis a qualquer contexto (por exemplo, em contexto de sala de aula ou nos espaços exteriores da escola). Neste sentido, o CSFA Luanda Sul propõe-se desenvolver duas ações, ao longo do ano letivo 2021/2022.

A primeira atividade, uma “Horta Pedagógica”, incluirá propostas temáticas tais como “Semear e Colher”, “Plantar uma Horta”, “Construção de Diário da Horta”, “Plantar Jardins Criativos”, “Fazer Ornamentos Florais”, desenvolvendo-se, assim, atividades diversificadas

sobre criação e manutenção da horta e de jardins e proporcionando informações sobre os legumes, as plantas, a sua importância e formas de utilização.

Estas atividades têm como objetivo promover o contacto com a terra, partilhar conhecimentos de horticultura e jardinagem, bem como disseminar práticas ecológicas. Pretende-se, ainda, estimular os sentidos, a criatividade e a autodescoberta através da exploração dos recursos da natureza.

Para além de se promoverem experiências e explorações, via contacto direto com a terra e o ambiente, serão dinamizadas Oficinas, enquanto lugares privilegiados para os alunos realizarem trabalho de cooperação, envolvendo diferentes saberes, conteúdos e competências. Estas oficinas e os projetos de “campo” poderão funcionar com grupos homogêneos (por ano de escolaridade) ou grupos mistos (turmas de diferentes anos de escolaridade, dentro do mesmo ciclo), dependendo dos temas e do interesse dos alunos. Com o desenvolvimento da ação “Horta Pedagógica”, pretende-se criar nos alunos, entre outras, experiências sensoriais e enriquecedoras, contribuindo

para a formação de cidadãos atentos às questões do desenvolvimento sustentável, num ambiente por eles criado, que reconstitui uma imagem de ruralidade. Como objetivos principais são estabelecidos os seguintes:

- Melhorar os espaços do colégio, do ponto vista ornamental, com a decoração dos canteiros;
- Proporcionar atividades promotoras de uma maior consciência ambiental.

De entre os objetivos específicos encontram-se: despertar o interesse dos alunos para o cultivo da horta; conhecer o processo de germinação/plantação e crescimento das plantas; consciencializar para a importância de comerem alimentos saudáveis e biológicos; aumentar, no colégio, a área verde produtiva, pela qual todos se sintam responsáveis; cultivar a percepção visual, tátil e olfativa, usando a textura do solo, dos cheiros e da humidade; estimular os alunos a construir o seu próprio conhecimento em contexto real.

A proposta do CSFA vai no sentido desta ação ser trabalhada de forma transversal e longitudinal, ou seja, como conteúdo curricular de disciplinas de todos os anos e ciclos de escolaridade.

A criação da ação “CSFA Ajuda” decorre do entendimento de que a escola deve estar ao serviço da cidadania, nomeadamente desenvolvendo laços de solidariedade em comunidade.

Com esta iniciativa, envolvendo os alunos e a comunidade exterior ao CSFA, na sua dinamização, pretende-se mostrar que é possível construir um mundo melhor para as gerações futuras, adotando práticas de cidadania, solidariedade e ajuda ao Outro, contrariando o espírito individualista e imediatista que impera nas sociedades atuais.

No âmbito desta iniciativa, “CSFA Ajuda”, e considerando ser uma área prioritária, pela forma como as dificuldades de visão condicionam e perturbam consideravelmente a vida das pessoas, o CSFA proporcionará, gratuitamente, aos seus colaboradores não docentes, rastreios oftalmológicos realizados por técnicos especializados. Numa 2.ª fase, convidará os seus colaboradores docentes a assumirem-se como Madrinha/Padrinho da Missão “CSFA Ajuda”, sendo entregue, a cada doador(a), um Diploma significativo do seu gesto solidário.

Desta forma, o CSFA Luanda Sul propõe-se colaborar de forma ativa no desenvolvimento sustentável dos três objetivos considerados prioritários:

Equipa de Direção e Coordenação Pedagógica
do CSFA Luanda Sul



Reconhecendo que os recursos são limitados, importa educar o aluno no sentido da responsabilidade, da cooperação, da prosperidade comum



GARANTIR O ACESSO À SAÚDE DE QUALIDADE E PROMOVER O BEM-ESTAR PARA TODOS, EM TODAS AS IDADES



GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS



PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÓMICO INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL, O EMPREGO PLENO E PRODUTIVO E O TRABALHO DIGNO PARA TODOS

Da nossa horta para a mesa: é sustentável e “bio agradável”!

Complexo Escolar Privado Leme Educare

É numa faixa etária muito precoce que começamos a despertar e a estimular o sentido de respeito pelo ambiente, pela biodiversidade, incutindo nas crianças o olhar futuro para uma economia sustentável e de respeito pelo consumo e sobretudo da economia verde (economia circular).

Nesse sentido, a nossa Unidade Leme Educare, localizada em Viana, iniciou, este ano letivo, com o pré-escolar um projeto de educação ambiental transversal, criando uma inter-relação entre a Área de Conhecimento do Mundo com a Área de Formação Pessoal e Social articulando-as e mobilizando aprendizagens de todas as outras áreas expressas nas OCEPE.

O projeto faz parte de um complemento curricular à nossa metodologia de ensino, no qual dedicamos parte do nosso dia, uma vez por semana, e que todos conhecem pelo nome de “Hortinha!”.

Através do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, é homologado “O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, pretendendo-se a consciencialização e concretização dos saberes através de atividades e projetos multidisciplinares, a articulação entre a escola e o meio e a formação pessoal e social dos alunos.

Sob o tema *Da nossa Horta para a mesa: é sustentável e “bio agradável”* colocamos mãos e pés à obra e, juntamente com todos os elementos da comunidade educativa lideramos a iniciativa de escolher tipos de alimentos biológicos, recolhemos sementes, e encetamos esta atividade de consciencialização e de consumo saudável de hortícolas e frutas da nossa horta pedagógica.

Esta semana estamos já a fazer as primeiras colheitas e a provar estes sabores que provêm dos saberes da nossa comunidade educativa.

A nossa iniciativa partiu do colégio (Viana) e irá contar cada vez mais com a colaboração dos pais e encarregados de educação, que numa atitude de



A nossa Horta!

consciência ambiental e de cidadania, vão colaborar na recolha e entrega de sementes, na transmissão de conhecimentos sobre as espécies cultivadas, pois muitas delas são especiais e com características ambientais de um ecossistema do continente Africano, mais precisamente deste país que trazemos no coração - Angola.

Ainda no decurso deste ano letivo iremos eleger um alimento rei da horta e incluí-lo no nosso menu semanal, mostrando a versatilidade do mesmo no que se refere ao seu uso culinário desde a sopa à sobremesa.

Pretendemos ainda iniciar uma central de compostagem (no seguimento da economia verde/ economia circular), onde mais uma vez partimos da horta para a mesa e vice-versa.

Os alunos serão peça fundamental nesta temática e levam os conhecimentos para além do colégio, da escola para casa, aprendem e ensinam que os excedentes e resíduos não são o fim da linha, e que pelo contrário podem dar início a outros projetos de vida (seres vivos, biodiversidade, qualidade do solo, controlo de pragas, ciclo da vida).

Desta forma e no seguimento do emanado pelo referencial da educação ambiental, os nossos alunos começam logo no pré-escolar a tomar contato direto com o conceito de sustentabilidade, tomam consciência de que os seus atos influenciam o ambiente (ou a qualidade do ambiente), compreendem os seus direitos e deveres enquanto cidadãos face ao ambiente, adotam comportamentos que visam a preservação dos recursos naturais no presente tendo em vista as gerações futuras, adotam comportamentos que visam o bem-estar animal.

Temos ainda como objetivos no subtema da Produção e Consumo Sustentáveis: a tomada de consciência da necessidade de adoção de práticas que visem a redução de resíduos, os alunos compreendem que os resíduos contêm elementos reutilizáveis ou recicláveis, compreendem a necessidade de adotar práticas de âmbito pessoal e comunitário de consumo responsável, conhecem modos de produção que visam a sustentabilidade e reconhecem que um consumo sem limites exerce demasiada pressão sobre os recursos naturais e provoca danos no ambiente.

No Leme Educare temos o compromisso da partilha de saberes e sabores e começamos desde cedo a criar hábitos de consumo saudáveis e respeitadores do ecossistema e da economia verde, por um futuro mais sustentável e mais saudável.

Partilhamos convosco alguns dos nossos registos e aprendizagens:

- Cuidar da Horta e Colher Gimboa (A Gimboa é um dos legumes mais presentes na cozinha Angolana).

Por aqui, da horta para a mesa tem sido uma beleza!

Elisabete Machado, Sofia Serrão, Ana R. Reis e Carla Cruz
Equipa da Direção e Coordenação do CEPLE



A Cozinheira Ana que confeccionou a nossa Gimboa!

Uma escola (quase) sem papel? Qual é o papel da nossa escola?

Escola Portuguesa de Lunda Sul

“Quantas folhas de papel são fabricadas com uma única árvore? Se considerarmos um exemplar padrão, como o eucalipto, podemos produzir 20 resmas de papel, que totalizam 10 mil folhas de 75g/m² em tamanho A4 para cada tronco.”

Quantas resmas de papel são gastas numa escola, por ano, ainda que pequena como a nossa? Bem mais de vinte, com certeza...

Esta conclusão levou-nos a outras considerações.

Existia a preocupação com a redução da nossa pegada ecológica com a racionalização dos consumos de papel e do número de cópias, mas também era necessário saber como seria possível reduzir significativamente o gasto de papel. Naturalmente avançou-se, por várias razões, para o suporte digital dos documentos, em detrimento do físico, mas não era essa a maior demanda na escola; fichas de trabalho e testes detinham a parte de leão dos gastos de papel.

E se conseguíssemos mudar drasticamente o processo de avaliação formativa e sumativa, prescindindo do papel? Pois, foi o que (quase) fizemos.

Atualmente, em termos de avaliação, os testes no 5.º e 6.º anos são na sua esmagadora maioria digitais, online ou offline, e presenciais. Prosseguimos com as adaptações decorrentes do curto período de ensino à distância (na Escola Portuguesa só tivemos suspensão total da atividade letiva três meses, em 2019/2020) e tornámos a avaliação quase exclusivamente digital, a partir do 5.º ano. Subsistiram apenas alguns itens de desenvolvimento e produção escrita, feitos em papel, com cotação autónoma. Muita formação foi necessária dos nossos professores para elevarem a qualidade da criação de materiais multimédia, mas como dizia Pessoa: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”

Os alunos dos anos iniciais, até ao 3.º ano, fazem testes exclusivamente em papel, por se considerar ser o mais adequado ao seu desenvolvimento motor e cognitivo. Os restantes têm regimes mistos de avaliação, em termos processuais.

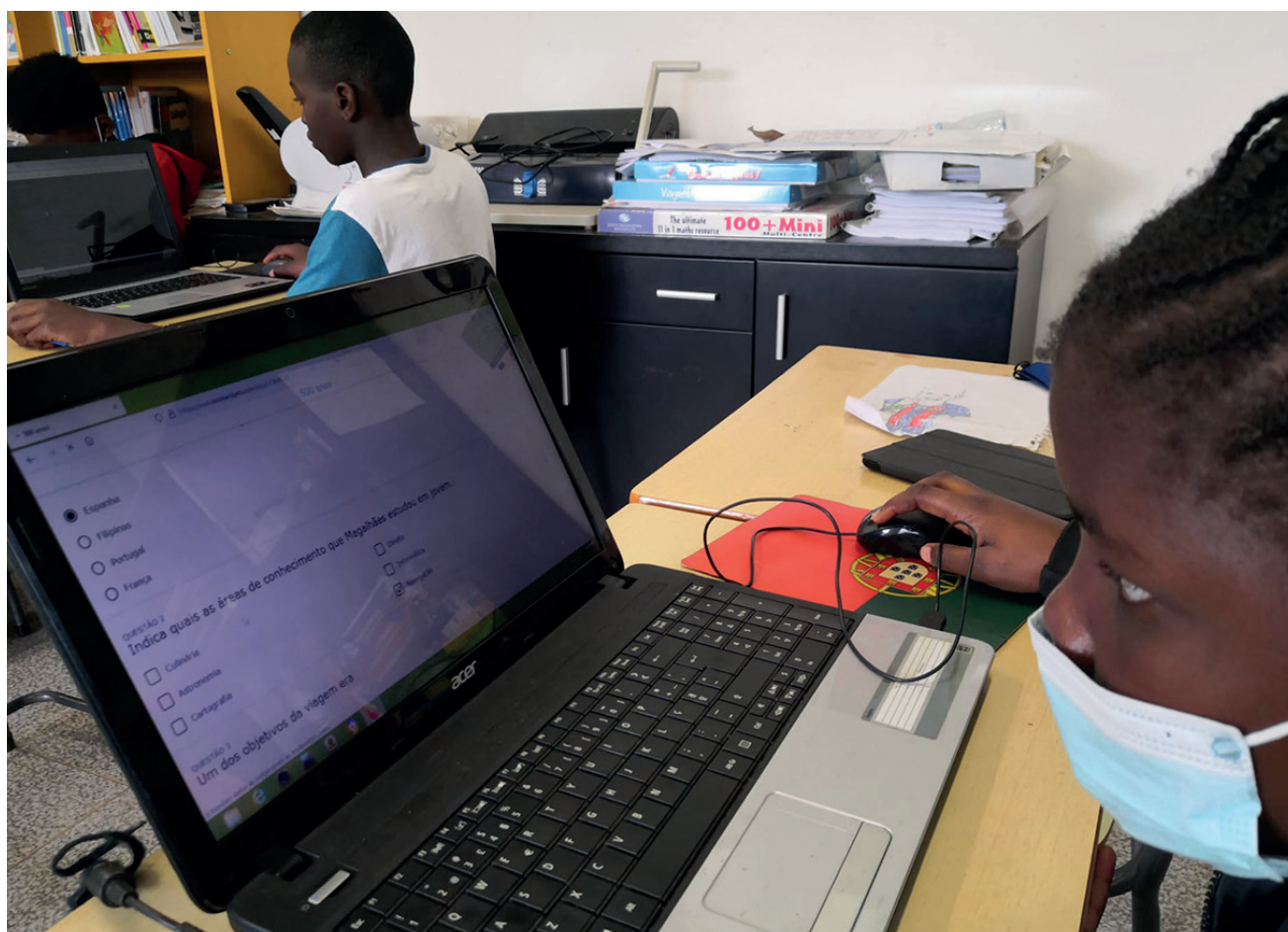


O ano letivo 2021/2022 tinha sido programado para a introdução de testes formativos destinados a todos os anos de escolaridade, para que os alunos pudessem testar as suas competências e adquirir outras, no âmbito das TIC. A primeira experiência alargada deste ano letivo foi desenvolvida recentemente (já em novembro) no âmbito das comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães e Juan Sebastian Elcano, com uma sequência didática completa que culminava com a realização de questionários online. Outras ações e projetos estão planeadas para dezembro e teremos Webquests nas férias de Natal, para todos os alunos do 2.º ao 6.º ano, ainda dentro das iniciativas ligadas ao conhecimento das grandes viagens oceânicas.

Ainda que a Escola Portuguesa Lunda Sul tenha esta aposta na avaliação digital, temos uma escassez de equipamentos, o que leva a que muitas provas tenham de ser realizadas em horários alargados, por turnos, depois do término da atividade letiva. Tem valido o esforço dos professores e a resposta dos alunos para conseguir levar a bom porto esta nau e evitar os escolhos, sem desertar, nem titubear. Inspiração magalhânica aparte, até porque com ele aprendemos a não subestimar as dificuldades, sabemos que o papel da nossa escola é romper as vagas do conformismo e da pequenez e levar os nossos alunos a encontrar a passagem para um futuro sustentável.

Maria Duarte, Diretora da EPLS

Fotos: Sandra Vunge, professora de Português e HGP da EPLS



Aluna a realizar teste online

Construção de um futuro sustentável

Colégio Pequenos Príncipes



Tartarugas feitas com material reciclável

A Educação, tal como se pretende, é a instituição que veicula e maximiza comportamentos e atitudes que estimulam e promovem a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade do nosso planeta. O Colégio Pequenos Príncipes não se desvia deste propósito, pois acreditamos que a educação ambiental deve ser um exercício fundamental para uma conscientização da sociedade, em relação ao meio em que vivem para que possam desenvolver práticas ou ações sustentáveis, que contribuam para a melhoria e preservação do meio ambiente e consequentemente ter cada vez mais qualidade de vida. Cabe ao professor procurar formas para ajudar os seus alunos a terem uma visão mais clara da dimensão e da importância do meio ambiente. Sensíveis para esta realidade e na perspetiva de fomentar o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, o nosso Colégio integrou no ano letivo de 2020/2021, o projeto designado de: “Kitabanga” -

Conservação de Tartarugas Marinhas. Este projeto, fundado em 2003, tem como objetivo, para além dos demais, dar a conhecer as tartarugas marinhas presentes na nossa costa, dar a conhecer as áreas de incidência da desova, os cuidados a ter antes, durante e após todo o processo relacionado com a desova, a proteção de ninhos e o seu encaminhamento para o habitat natural, o mar.

Deste modo, procedemos ao apadrinhamento de ninhos, à visita da maternidade em Cabo Ledo, à visualização online do nascimento e posterior encaminhamento para o mar. Recebemos ainda nas nossas instalações, algumas formadoras do projeto que partilharam connosco conhecimento relacionado com a espécie de tartarugas que adotamos - *Lepidochelys Olivácea* (Tartaruga Oliva) e outras informações de bioecologia das tartarugas marinhas em Angola, sensibilizaram-

nos para o comportamento e atitudes em prol da salvaguarda e conversação das espécies e sobretudo da educação ambiental.

Esta parceria, despertou o interesse pela educação ambiental nos nossos alunos, contribuindo para uma maior envolvimento não só por parte dos mesmos, como também por parte das Famílias, permitindo desenvolver a metodologia de projeto como parte integrante das aprendizagens.

Autonomamente e em grupo, o 1.º ciclo desenvolveu um conjunto de fontes de pesquisa – nomeadamente, internet, jornais, revistas e livros. Todo o processo foi proveitoso e conseguimos aprender todos, em conjunto. No pré-escolar, esta temática foi trabalhada através de filmes, histórias, exploração de imagens. Neste âmbito foram realizados vários trabalhos, recorrendo a diferentes técnicas de expressão plástica, utilizando material reciclável. De igual forma, os mais pequeninos demonstraram interesse e muito empenho em participar nas atividades propostas, sendo o resultado das suas criações de grande criatividade e imaginação! A abordagem desta temática nas escolas é de extrema importância. A seleção prévia de conteúdos pode ajudar o professor a trabalhar de maneira a contribuir para a atuação mais consequente, diante da problemática ambiental em que estamos inseridos, através da compreensão e indicação de formas de como os alunos devem proceder, ajudando-os a encarar os problemas ambientais com outra perspetiva.

O Colégio Pequenos Príncipes terá sempre como objetivo promover atividades manuais ligadas ao prazer de manipular com as próprias mãos, explorar e transformar a natureza, dando um exemplo simbólico nas mais diversificadas ações. Acreditamos que é muito importante a introdução da leitura do mundo, em contexto de sala de aula. A abordagem de conteúdos voltados a temas atuais é uma referência à aprendizagem real, momentânea e atual. Este trabalho contribui para despertar a curiosidade de saber o que realmente está a acontecer ao nosso redor. O crescente desempenho desenvolvido por debates, pesquisas e atividades, dentro do ambiente escolar, acarreta uma oportunidade de reflexão sobre a responsabilidade na conservação do planeta, viabilizando a procura de novas alternativas e soluções para as problemáticas ambientais. A avaliação e a capacidade de transformação vinda dos alunos irá fortalecer a educação ambiental após as suas vivências.

Equipa Pedagógica, Colégio Pequenos Príncipes



Maternidade das Tartarugas - praia de Cabo Ledo



Representação plástica de uma tartaruga e do seu ninho

O Planeta Terra é nosso! Como o podemos ajudar?

Colégio Camilo Castelo Branco



Foto 1

É urgente perceber que o presente está nas nossas mãos e que o futuro depende desse presente! Somos todos responsáveis!

No âmbito dos projetos “À Descoberta das Ciências” e “Responsabilidade +”, os grupos de crianças da Educação Pré-Escolar, da Escola Camilo Castelo Branco, estão envolvidos em temáticas que levam à reflexão dos problemas ambientais, voltados para as questões da preservação, da sustentabilidade, do respeito e da valorização do meio ambiente.

A participação num futuro sustentável é urgente, é uma questão de sobrevivência.

O Jardim dos Camilos – Apadrinhar para cuidar

A campanha Apadrinhar para cuidar, iniciada no primeiro período pelos diferentes grupos de crianças que compõem a Educação Pré-Escolar, permitiu a cada grupo plantar uma árvore de fruto e acompanhar a evolução da sua transformação e crescimento, cuidando dela. (Foto 1)

Para além desta atividade, explorámos e descobrimos que as árvores são de grande valor para a nossa vida e para a vida de todos os seres vivos. Estas dão nos oxigénio, sombra, fruta, madeira e ainda servem de casa para alguns animais. Temos mesmo de cuidar delas, são tão importantes!

Exploração da natureza

A natureza é o melhor cenário para todas as descobertas e brincadeiras. Agora, as nossas crianças são movidas pela curiosidade e gostam de explorar o meio envolvente. Nessas explorações foram feitas grandes e valiosas descobertas, perceberam que o nosso jardim tem muitas árvores e que o chão está com muitas folhas secas, que dão para utilizar de diversas formas. (Fotos 2 e 3)

Para além destas conquistas, vimos que o nosso jardim é habitado por diferentes aves. Esta descoberta fez-nos pensar como as poderíamos ajudar. Foi assim que surgiu a ideia de construirmos comedouros/casinhinhas para os pássaros.

Abraçámos a ideia e envolvemos os Encarregados de Educação neste projeto, com a construção dos comedouros, a partir de materiais recicláveis, e doação de comida para os pássaros.

A surpresa foi gigante, fomos presenteados com casas fantásticas e muito originais. Agora, o nosso jardim está mais bonito, mais colorido e tem mais vida. Somos visitados por diferentes passarinhos de diferentes espécies.

As aves da nossa Escola é uma atividade que prima por dar a conhecer a biodiversidade que nos rodeia, em particular as aves. Para as crianças, este desafio é uma grande motivação, pois consiste em alimentar as aves e promover o seu bem-estar, fazendo a supervisão dos comedouros e a reposição dos alimentos.

Nos projetos descritos acima, ainda muito há para desvendar, a saber: conhecer e preservar as tartarugas; conhecer e preservar os animais em vias de extinção em Angola; como podemos ser Guardiões do Planeta; fazer experiências com a luz; fomentar a poupança de água; conhecer o processo da reciclagem e aprender a reciclar; conhecer a vida debaixo da terra: os insetos, hibernização e compostagem. Ainda será feita uma campanha solidária de Natal, de forma a converter garrafas de água em dinheiro, para a aquisição das cadeiras de rodas.

É urgente consciencializar as crianças para uma participação ativa e responsável na sociedade. Aguardamos, com esperança, que o aumento de práticas sustentáveis promova a redução de danos ambientais.

Juntos por um futuro aqui e agora.

Equipa da Educação Pré-Escolar do CCCB



Fotos 2 e 3

Colégio Educ'Arte, de mãos dadas com o meio ambiente

Colégio Educ'Arte



Foto 1

“Se estás a pensar com um ano de avanço, semeia.
Se estás a pensar com dez anos de avanço, planta uma árvore.
Se estás a pensar com cem anos de avanço, educa o povo.”

Provérbio Chinês, 500 a.C.

Desde a sua conceção, a missão do Colégio Educ'Arte foi centrada na educação das nossas crianças, proporcionando às mesmas um crescimento sustentado, onde a liberdade criativa e partilha de conhecimentos e objetos fazem parte do dia a dia das mesmas.

A defesa do ambiente, a partilha, a amizade, o conhecimento, a multiculturalidade e os afetos fazem parte dos valores que diariamente são trabalhados e promovidos por toda a comunidade escolar, a par da responsabilidade, da confiança e da solidariedade entre todos. Nesta perspetiva, o Colégio Educ'Arte emerge como um espaço social e também como um local onde as crianças podem ser sensibilizadas para as ações ambientais e são assim capazes de dar consequência a este processo de socialização fora do meio escolar, passando a ter comportamentos ambientais corretos que devem ser aprendidos na prática, no quotidiano da escola e contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

A Educação Ambiental para a Sustentabilidade está presente no Projeto Educativo, no Plano Anual de Atividades e em numerosos projetos desenvolvidos pelo colégio, reforçando assim a importância da tomada de consciência ambiental das crianças e de que forma esta contribui para a formação de futuros cidadãos ecologicamente conscientes.

Dando voz e espaço ao interesse e consciência ambiental dos alunos, docentes e até da comunidade escolar, visando a promoção de uma reflexão contínua, porque só assim é que é possível implementar a Educação Ambiental, os alunos desenvolveram atividades e projetos que envolveram toda a comunidade escolar. A turma do 1º A, em colaboração com as outras do colégio, encontra-se a dinamizar o projeto “Angola, plástico zero”, onde já se processou a recolha de resíduos plásticos junto da comunidade escolar, iniciativa que obteve grande adesão por parte dos alunos. (Fotos 1, 2 e 3).

A Horta Pedagógica do Colégio está a cargo do Pré-Escolar, que tem desenvolvido a consciência e o interesse dos mais pequenos face à necessidade de diminuir o desperdício e aumentar o respeito pela natureza. (Fotos 4 e 5)

A escola deve apoiar o trabalho das crianças, como agentes de mudança, tomando iniciativas que envolvam os pais, bem como toda a comunidade educativa, em projetos comuns, criando as condições adequadas.



Foto 2



Foto 3



Foto 4



Foto 5

Deve, contudo, ser capaz de ajudar as crianças a influenciarem ações ambientais no seio das suas famílias, esforço que, por vezes, se torna difícil de concretizar, visto alguns adultos ainda não estarem “abertos” a este tipo de socialização invertida. (Cruz, 2007). A educação ambiental é um processo pelo qual o aluno começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais e passa a ter uma nova visão sobre o ambiente, tornando-se um agente transformador em relação à conservação ambiental.

A atividade extracurricular Recicl’Arte, transversal a todas turmas do Colégio, tem conseguido reaproveitar materiais e transformar os resíduos em instrumentos de trabalho para as disciplinas de Matemática e de Educação Musical. Os resultados saltam à vista, com a panóplia de resultados extraordinários obtidos. (Fotos 6 e 7)

O crescente aumento da população acompanhado por um consumo cada vez maior, tem resultado numa crescente produção de resíduos. Importa assimilar

práticas mais sustentáveis como reduzir o consumo individual, passando pela valorização e gestão de resíduos e, isto, desde tenra idade. O Colégio assume assim um papel essencial na formação de cidadãos dotados de conhecimentos, competências e valores de cidadania. A promoção de práticas sustentáveis e a consciencialização ambiental desde a escolaridade básica poderá fazer a diferença em crianças que serão o futuro do nosso planeta.

Uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável, que incentive a reflexão crítica e a capacidade de encontrar soluções para os problemas do Desenvolvimento Sustentável, promove com certeza o desenvolvimento do indivíduo, no sentido de o mesmo ser sensível perante o impacto ambiental e social produzido pela exploração, transformação e desperdício de materiais, no possível esgotamento dos recursos naturais.

Marta Isabel Pinto
Diretora Pedagógica do CEA



Foto 6



Foto 7

Entre o céu e a Terra, toda a criança é um Artista

Colégio Português de Luanda

“Entre o céu e a Terra, toda a criança é um Artista” é o projeto do Pré-Escolar do Colégio Português de Luanda. Durante o presente ano letivo, na sala do Oceano, da Floresta e na sala do Sol serão realizadas diversas propostas que articularão técnicas artísticas e conhecimentos científicos que sensibilizem as crianças para a problemática do meio ambiente e contribuam para uma melhor gestão dos recursos naturais e conservação da natureza.

Segundo Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016) “O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico”. Assim, durante o primeiro período, foi recorrente a questão da quantidade de lixo que as crianças veem diariamente na rua, no caminho para a escola, ou, então, o lixo que veem nas praias!



Desta forma, e promovendo a participação de todo o Pré-Escolar, a sala do Oceano explorou a poluição dos mares e a sala da Floresta o lixo que estava no chão, na rua, promovendo assim uma consciencialização da proteção ambiente e o sentimento e necessidade de iniciar a reciclagem na escola e em casa:

“Assim o lixo, não vai logo para o lixo e dá para fazer outras coisas”.

V. Kussumua, sala dos 4 anos

“se reciclarmos, depois os peixes não vão morrer com as palhinhas”.

L. Amendoeira, sala dos 5 anos

Este projeto tem como principal objetivo também desenvolver competências individuais, como por exemplo, a autonomia, a autoestima e a autoconfiança, a mudança de atitudes e comportamentos, a formação de novos hábitos, que permitam às crianças ter um papel ativo nos recursos do planeta, a sensibilização para problemas ecológicos, a utilização da criatividade como base para a resolução de problemas e obstáculos, a importância de valores como a entreaajuda, o trabalho em equipa e a solidariedade e, por último, proporcionar o conhecimento das crianças relativamente aos elementos que constituem o meio ambiente.

Daniela Oliveira e Andreia Alcobia
Educadoras de infância



(...) a utilização da criatividade como base para a resolução de problemas e obstáculos, a importância de valores como a entreaajuda, o trabalho em equipa e a solidariedade e, por último, proporcionar o conhecimento das crianças relativamente aos elementos que constituem o meio ambiente.

Cabo Verde



EPCV-CELP, uma escola na senda da sustentabilidade

Escola Portuguesa de Cabo Verde - CELP



Painéis fotovoltaicos (pavilhão A)

Em tempos de alterações climáticas que põem em risco a sustentabilidade do nosso planeta e até a continuidade da espécie humana, com os recentes resultados da Cimeira do Clima em Glasgow muito aquém do desejável, o papel das Escolas, enquanto veículo de transmissão de conhecimento e de práticas que os alunos transportam para a comunidade onde se inserem, com grande ênfase no seio familiar, torna-se cada vez mais importante.

Mais do que ensinar conteúdos na área ambiental, o papel das escolas passa, sem dúvida, pela aplicação de práticas ecológicas que envolvam os alunos e que os incentivem a aplicá-las no seu dia a dia e a transmiti-las a todos os que com eles convivem.

Num País onde a água potável é um bem escasso e a eletricidade tem um custo demasiado elevado, ainda

que exista grande potencialidade ao nível das energias renováveis, a EPCV-CELP, consciente do papel que desempenha, desde a sua construção (em setembro de 2016), preocupa-se com o ambiente e pretende ser uma Escola ecossustentável.

Motivar os nossos alunos para protegerem o Planeta, utilizando práticas ecológicas e demonstrando-lhes que a Natureza, aqui no seu próprio País, lhes oferece o necessário para fazer a diferença ao nível energético, tem sido uma das nossas prioridades.

Os nossos alunos são o Futuro deste País, são a nova geração, os homens e mulheres que amanhã irão tomar decisões que podem mudar, não só o futuro de Cabo Verde, mas também o do Mundo em que vivemos e, como tal, queremos motivá-los e ensiná-los pelo exemplo, começando aqui, dentro da nossa Escola!



Mais do que ensinar conteúdos na área ambiental, o papel das escolas passa, sem dúvida, pela aplicação de práticas ecológicas que envolvam os alunos e que os incentivem a aplicá-las no seu dia a dia e a transmiti-las a todos os que com eles convivem.

Na construção da Escola, foram utilizados materiais ecológicos que permitiram reduzir em larga escala os resíduos de obra, contribuindo para um ambiente mais “limpo”. A utilização destes materiais possibilitou também a redução do consumo de eletricidade, uma vez que o material utilizado na construção das paredes permite minimizar as trocas energéticas entre o exterior e o interior dos espaços.

Sempre atenta aos problemas climáticos, a Direção da EPCV-CELP decidiu utilizar os recursos naturais de que dispõe e aplicar as verbas provenientes das receitas próprias na construção de uma escola autossuficiente em termos energéticos e de recursos aquíferos. Assim, sabendo-se que este é um País com 10 a 12 horas de Sol diárias, durante praticamente todo o ano, apostamos em painéis fotovoltaicos, logo desde a primeira etapa da construção. Com a primeira fase da obra concluída, produzíamos 1/3 da energia necessária para o funcionamento da Escola. Hoje, estamos a finalizar o projeto de montagem de fotovoltaicas que nos irá permitir produzir 80% da energia que consumimos. Pretendemos que, até final de 2023, a Escola possa produzir a quase totalidade da energia de que necessita.

Outra das nossas preocupações é a escassez de água potável em Cabo Verde. Porque nos situamos junto a um vale que se encontra próximo do mar, solicitamos autorização para fazer um furo, com intuito de obter a nossa própria água. Conseguimos esse feito e o nosso furo debita cerca de 8 m³ de água por hora. Mas, para tornar a nossa água potável e podermos fazer uma utilização responsável da mesma, decidimos adquirir uma Estação de Tratamento de Água (ETA) e uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).

A ETA e a ETAR, ainda em fase de implementação, vão permitir que, mesmo com uma piscina semiolímpica em funcionamento, sejamos autossuficientes no que respeita aos consumos de água.

A ETA vai tratar a água que recebemos do furo e transportá-la para a nossa canalização, levando água potável a todas as nossas torneiras.

A ETAR vai receber todas as águas sujas que produzimos, tratá-las e canalizá-las para utilização sanitária e rega dos nossos canteiros, onde pretendemos ter um ecossistema de plantas de Sintra (sementes e pequenas plantas oriundas de Nova Sintra, na Ilha da Brava).

Com todas estes projetos em funcionamento, pretendemos proporcionar visitas de estudo não só aos nossos alunos, mas também convidar alunos de outras escolas de Cabo Verde para virem visitar as nossas instalações, onde poderão passar um dia connosco e onde poderão realizar visitas virtuais na nossa sala de realidade aumentada (também ela ainda em fase de implementação), fazer um torneio desportivo, aprender como funciona a nossa ETA e a nossa ETAR e perceber como a energia solar pode ser transformada e utilizada como energia elétrica, sem poluir o ambiente.

É claro que o facto de a Escola se encontrar em construção tornou mais fácil a concretização destes projetos, já que as infraestruturas puderam incluir todas as especificações necessárias à sua implementação. A nossa grande preocupação foi e continua a ser a contribuição para um planeta mais sustentável, diminuindo as emissões de carbono na nossa Escola e demonstrando, com o nosso exemplo, aos nossos alunos e outros jovens de Cabo Verde que, com pequenos gestos, podemos fazer muito para salvar o nosso planeta e a humanidade. Desta forma, provamos que está ao alcance de todos nós fazer a diferença e preservar Cabo Verde!

Porque o Futuro se faz aqui e agora!

Suzana Simões Maximiano
Diretora da EPCV-CELP



ETA



Furo de água



ETAR

Algumas práticas para a construção do futuro sustentável

Escola Portuguesa do Mindelo



Encontramo-nos num momento crítico para o mundo. As desigualdades globais, bem como a necessidade urgente de repensar o que devemos continuar a fazer, o que devemos parar de fazer e o que deve ser reinventado criativamente motivam uma metamorfose e renovação do conhecimento e aprendizagem essenciais para uma visão do futuro mais pacífico, justo e sustentável.

Na atualidade, enfrentamos sérios riscos para o futuro da humanidade e para a vida do próprio planeta, exigindo reinventar com urgência a educação para nos ajudar a enfrentar desafios comuns. Baseado nos princípios gerais que sustentam os direitos humanos (inclusão e equidade, cooperação e solidariedade, bem como responsabilidade coletiva) a educação deve capacitar as gerações futuras a reimaginar os seus futuros e renovar os seus mundos. Este ato de reimaginar os nossos futuros, proposto pela UNESCO na última publicação da Comissão Internacional sobre o futuro da educação de 2021, significa trabalhar em conjunto para criar futuros que sejam compartilhados e interdependentes; a educação deve unir-nos em torno

do esforço coletivo e proporcionar o conhecimento e a inovação necessários para construir um futuro sustentável e pacífico para todos, baseado na justiça social, económica e ambiental.

Passamos atualmente por mudanças climáticas acentuadas, a perda da biodiversidade e o uso abusivo dos recursos naturais. Esta caracterização permite visualizar um planeta esgotado que deteora os nossos direitos humanos individuais e coletivos causando danos irreparáveis na humanidade.

Nesse sentido, torna-se um desafio para a Escola promover uma educação que procure garantir uma compreensão ecológica do mundo, reequilibrando a forma como nos relacionamos com o planeta bem como um progresso compartilhado que beneficie a todos, através da adoção de currículos que devem enfatizar a aprendizagem ecológica, intercultural e interdisciplinar que ajuda os alunos a ter acesso ao conhecimento e produzi-lo, enquanto desenvolvem a sua capacidade de criticar e de o aplicar.

A escola deve procurar reinventar o seu ambiente educacional para alcançar um futuro justo, equitativo e sustentável.

Nesse sentido, a escola pode ser um agente da mudança que o mundo precisa, procurando ter um papel fundamental na construção de valores e na formação pessoal e social do indivíduo como um ser consciente e responsável. Os novos desafios escolares passam por uma prática que não se limite a um trabalho escolar de uma determinada disciplina, mas que desafie a articulação disciplinar no intuito de se construir um ambiente no qual o aluno possa vivenciar o que aprendeu sobre desenvolvimento sustentável.

A EPM já desenvolve algumas práticas de sustentabilidade na sua comunidade educativa. Exemplo disso é a diminuição do consumo de papel substituindo o papel pelo digital permitindo, por exemplo, o envio e a recepção da comunicação entre a escola e restante comunidade educativa. Eliminar todo o papel possível é um grande passo para atingir a sustentabilidade na escola representando também uma grande colaboração económica para a instituição de ensino. A criação de redes de boleias foi uma prática que partiu dos próprios pais da escola promovendo a diminuição da poluição do meio ambiente e a gestão de consumo de combustíveis fósseis.

A consciencialização dos alunos para a importância do reaproveitamento de recursos através da utilização de material reciclado é um ponto fundamental para a sustentabilidade na escola, promotor de vários projetos em articulação curricular. A revitalização dos espaços verdes da escola com o apoio da comunidade educativa, do horto da camarário e empresas locais é outra atividade que pretende a promoção das boas práticas de sustentabilidade. O cultivo de uma horta comunitária também foi uma forma de aproximar os alunos da natureza e da responsabilização dos mesmos pela gestão e organização dos espaços por eles plantados.

As atitudes constantes de sustentabilidade na escola tornam-se essenciais para um amanhã com menos escassez de recursos e menos desperdício. Deixar o mundo melhor do que o encontramos é uma responsabilidade de todos e é muito importante que a escola contribua para o despertar dessa consciência, desde os primeiros anos de vida das crianças.

Filipe Soares
Diretor Pedagógico



An aerial photograph of a rugged coastline. The water is a vibrant turquoise color, with white foam from waves crashing against dark, jagged brown rocks. The rocks are scattered and form a complex, irregular shape. The sky is a pale, hazy blue, visible in the upper right corner.

Guiné-Bissau

Photo by Sergey Zhesterev on Unsplash

As EPE a participar na construção do futuro sustentável

Escola Portuguesa da Guiné-Bissau



Preservação da natureza. Pátio da escola

A Guiné-Bissau é um País lusófono situado na Costa Ocidental da África, entre o Senegal (a Norte) e a Guiné Conacri (a Leste e a Sul). A sua zona sudoeste é banhada pelo Oceano Atlântico, verificando-se inúmeras entradas de braços do mar para a terra, que rende ao País importantes rios e estuários, tais como, rio Cacheu, Geba, Cacine, Mansoa, Corubal, Tombali e rio Buba.

Apresenta uma superfície de 36.125 km², dos quais 22% constituem zonas fluviais, com numerosas ilhas

na zona insular (que é considerada reserva da biosfera e que integra muitos ecossistemas). As especificidades do enquadramento geológico e geográfico da Guiné-Bissau tornam evidente a importância da Educação ambiental para um País como o nosso, em que tanto a economia quanto a sobrevivência da maior parte da população depende directa ou indirectamente dos recursos naturais, provenientes da Pesca e da Agricultura, sem deixar de lado o facto de que em certas zonas os serviços ecossistémicos constituem o único meio de sobrevivência da população local.

Assim sendo, o desenvolvimento sustentável passará, inevitavelmente, por incutir na sociedade em geral e nos alunos em particular, uma conscientização crítica sobre a problemática do ambiente e incentivá-los a ter uma educação preocupada não apenas com o bem-estar individual, mas que busque pensar em ideologias empenhadas na transformação moral da sociedade.

Pressupondo-se que gerindo bem os recursos disponíveis, poderemos vir a usufruir de melhores resultados no futuro, não se descuidando os aspetos sociais e ambientais, tanto assim que, em prol do ambiente, a Guiné-Bissau já ratificou vários acordos internacionais, criou várias áreas protegidas, com regras de gestão específicas e eficazes. Infelizmente, a nível nacional, pouco se tem feito para a gestão dos resíduos sólidos urbanos. Nesta ótica, a Associação da Escola Portuguesa na Guiné-Bissau vem aproveitando o meio escolar para sensibilizar e semear nos alunos o interesse pela natureza e bons hábitos, que permitam gerir devidamente os recursos naturais, com foco nos não renováveis. A escola acredita que tem um papel fundamental na transformação do modo de pensar e agir da sociedade, precisando-se de mudar de paradigma e sensibilizando-se os filhos/alunos (homens do amanhã) que serão elementos-chave na mudança de mentalidade dos pais.

Educação Pré-Escolar

Tendo em mente o velho ditado “É de pequeno que se torce o pepino”, devemos:

Ensinar às crianças desde o pré-escolar que não se deve pôr as mãos sujas nas paredes, pois se estas ficarem sujas terá que se gastar muita água para serem limpas;

Ensinar que as embalagens de bolachas, bolos, amêndoas, etc., devem ser colocadas no balde de lixo e não no chão (Foto 1);

Estimular-lhes o hábito de brincar em ambientes arejados/ao ar livre, fazendo-as sair no intervalo para o pátio, devendo-se ainda informá-las que essa prática tem por objetivo poupar a energia eléctrica e beneficiar do ar puro.

Ensino Básico

Nas diferentes disciplinas, sobretudo na de Ciências Naturais, como é óbvio, o programa escolar traz conteúdos ambientais concretos ligados à biologia e aos recursos renováveis e não renováveis. Nesta ótica, a Direcção Pedagógica tem orientado os docentes a sensibilizarem os alunos sobre a necessidade de cuidar bem do meio ambiente, que passa por:



Foto 1 - colocação de lixo no cesto



Foto 2 - o nosso bananal

Não gastar água desnecessariamente, porque se esta não for bem gerida, acaba e todos sabem que é um bem indispensável à vida. Sensibiliza-se aqui os alunos a estarem atentos às torneiras das casas de banho;

Apagar as luzes ao abandonarem as salas de aula;

Desligar os ventiladores, quando a sala estiver vazia;

Criar um sistema de separação de lixos sólidos, com objetivo de despertar nos alunos atitudes de preservação do meio ambiente, atendendo a que os lixos orgânicos devem ser separados dos outros, assim como os plásticos das latas;

Criar no recinto escolar um espaço onde as crianças aprendem a semear, plantar e cuidar de plantações, praticando horários corretos para a rega, limpeza de ervas, espaço esse denominado “o nosso bananal” (Foto 2).

A Escola teve o cuidado de preservar toda a natureza anteriormente existente no local, com introdução de algumas plantas ornamentais.

Ensino Secundário

Aqui, os alunos já têm uma ideia formada sobre a importância da preservação do meio ambiente, por isso trabalha-se mais a parte da capacitação, ou seja, o docente tem vindo a propor trabalhos de grupo que os levem à troca de ideias sobre o desenvolvimento sustentável, induzindo-os a sensibilizar os mais novos, com a elaboração, por eles próprios, de proposta de educação ambiental para níveis mais baixos.

Entre as atividades propostas por eles, surgem:

Sessões de filmes infanto-juvenis (Rio 1 e 2) com as problemáticas do meio ambiental;

Intercâmbios desportivos como forma de vida saudável, alertando os alunos para a necessidade da prática de exercícios, como a caminhada e ciclismo, em detrimento de andar de carro, diminuindo desta forma a emissão de gases tóxicos e o risco de doenças cardiovasculares;

Cartazes educativos.

Josepha Pinto, Docente da EPGB



Pátio / recreio da escola

Macau

Sustentabilidade na sala de aula, sempre!

Escola Portuguesa de Macau

O tema é muito abrangente e a palavra sustentabilidade mais ainda. A minha missão, como professora e responsável pela educação consciente de cada um dos meus alunos, é desconstruir, simplificar e praticar a sustentabilidade na nossa sala de aula e, quem sabe, plantar esta sementinha em cada um destes seres em construção.

Será na teoria, muitas vezes, complexo, extenso e quase inacessível o caminho para uma educação sustentável? Será através de um manual escolar? Será com uma ficha informativa, impressa em papel novo?

Será com um vídeo? Será com uma palestra? Será com uma notícia?

Nunca há respostas certas, pois somos todos diferentes, mas há caminhos mais significativos do que outros. Acredito que poderemos usar todos os recursos que encontrarmos e acharmos pertinentes, mas não será apenas isso que irá fazer uma criança desenvolver uma consciência sustentável e aplicá-la no seu dia a dia.

Uma das máximas da minha prática é criar um ambiente que promova a aprendizagem pela experimentação,



Foto 1 - Manifestação - Ajudar a Terra!

pela prática, pela descoberta, aliada aos sentidos e ao respeito pelo outro e pela natureza.

Como professora, a reflexão é algo que me acompanha diariamente. Tomar consciência do nosso impacto nos nossos alunos é o primeiro passo para que eles tenham sucesso como pessoas. Tudo o que fazemos tem um impacto. Portanto, tudo o que usamos também, assim como tudo o que dizemos.

Serão necessárias tantas folhas brancas, tantas fotocópias, tantas cartolinas, tantos feltros e por aí fora? Será que não conseguimos desenvolver/criar materiais reutilizando? Será que recolher e reutilizar materiais não será mais significativo no processo de aprendizagem? Será que estamos a ser criativos o suficiente para o impacto ser eficaz?

Há anos que uso cada vez menos material de desgaste novo e tento inculcar esta forma de estar nos meus alunos e em todos os que me rodeiam. Gestos simples que fazem a diferença. Salas construídas pelos alunos. Materiais reciclados e reutilizados. Reflexão, muita! Criatividade, muita!

Entre muitas atividades que vou desenvolvendo em prol de uma sala de aula sustentável, de um futuro mais sustentável, deixo-vos uma sucessão de atividades pró-sustentabilidade.

Manifestação – Ajudar a Terra!

Depois de fazermos uma visita de estudo aos caixotes do lixo da nossa escola, identificámos vários desperdícios desnecessários. Qual a razão para estes desperdícios? Qual o impacto das nossas escolhas no Planeta Terra? O que podemos fazer para ajudar a Terra? Como iremos fazer? Todas estas questões foram motivo para uma reflexão consciente. A grande questão foi encontrar formas reais, no nosso quotidiano, para ajudar a Terra. Mas isso não chegou. Construímos cartazes, com frases de ordem e fizemos uma manifestação, por toda a escola. Uma manifestação construída a partir de “lixo”. (Foto 1)

Andreia Martins
Professora do 1.º ciclo



Foto 2 – Inspirados por uma artista japonesa, Yayoi Kusama, aproveitámos o espírito de manifestação e, mais uma vez, criámos uma homenagem ao Pai, reutilizando caixas de papelão. Criatividade a par de sustentabilidade!



Na altura do Festival da Lua, é tradição passear com lanternas coloridas para contemplar a Lua Cheia. Lanternas com garrafas de plástico e folhas de jornal.



Lanternas com pacotes de leite. A iluminação poderá ser reutilizada.



Uma árvore com muita reflexão e algum papelão! Tudo se reutiliza, nada se desperdiça.

Agenda sustentável na EPM

Escola Portuguesa de Macau

Tal como já é habitual, a Escola Portuguesa de Macau continua a organizar e promover atividades relacionados com a sustentabilidade com os seus alunos. E nem os sobressaltos covidários foram motivo para abrandar os projetos elaborados sobre este tópico.

Os alunos do 6.º A juntaram-se aos do 3.º A e criaram um jardim vertical no exterior da sala, entre pesquisa, cola e corta, e ideias saltitantes, resultou uma enorme variedade de plantas a serem possíveis de plantar, a custo zero, na própria sala de aula.

Os alunos dos 2.º e 8.º anos participaram no “Concurso de Ilustração Científica de Espécies Endémicas”, a par das Escolas Portuguesas pelo Mundo. A participação foi muito interessante pela troca de experiência e conhecimento sobre as espécies presentes noutros países, assim como o conhecimento das espécies endémicas de Macau.

A Escola abriu portas a toda a comunidade de Macau e organizou um sábado sustentável, consistindo numa sessão com o visionamento de um filme intitulado “Plástico na China”, seguido de uma série de palestras sobre diferentes tópicos dentro do tema principal: a sustentabilidade.

De forma a comemorar o Ano Internacional das Frutas e Legumes – Promover a produção sustentável de alimentos –, os alunos da escola foram visitar a quinta urbana de aquaponia “It’s pure production”, aprendendo a criar sistemas de hidroponia sustentável e limpa.

Os alunos propuseram, também, celebrar o Dia da Floresta e o Dia da Água com cartazes elucidativos da importância da preservação destes recursos oferecidos pela Natureza.



No passado dia 10 de novembro, a escola juntou-se à iniciativa *#CallToEarth*, do canal televisivo *CNN*, e elaborou um vídeo com a participação dos alunos a explicar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável elaborados pelas Nações Unidas.

Em colaboração com a Universidade de Macau, os alunos do 10.º e 11.º ano tiveram a oportunidade de desenvolver um projeto (*Portable Air Quality Monitor*), onde foram adquiridos conhecimentos nas mais diversas áreas, desde a programação à química dos gases poluentes, ao aprender a escrever um projeto.

A juntar a todas estas atividades, os habituais passeios aos trilhos de Macau e a recolha de resíduos recicláveis, que se realizam todos os segundos sábados de cada mês, marcaram presença na agenda sustentável da Escola.

O próximo desafio está já lançado e em fase de aprovação... vamos construir uma cobertura verde na escola. Os resultados... ficarão para uma próxima edição.

Andreia Ramos
Professora de Ciências Naturais



A juntar a todas estas atividades, os habituais passeios aos trilhos de Macau e a recolha de resíduos recicláveis, que se realizam todos os segundos sábados de cada mês, marcaram presença na agenda sustentável da Escola.

Moçambique



As EPE a participar na construção do futuro sustentável

Escola Portuguesa de Moçambique - CELP

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa tem plasmado, no seu Projeto Educativo, o objetivo de formar cidadãos preparados para a multiplicidade de desafios sociais e ambientais que o futuro próximo lhes irá colocar.

Nesse sentido, encontram-se nos projetos estruturantes e permanentes da EPM-CELP os pilares de uma ação educativa assente em pressupostos ambientalistas e de promoção de um futuro sustentável, nas diferentes abordagens do conceito de sustentabilidade:

- Projeto Mabuko ya-hina (Escola Com Livros), de intervenção nas comunidades locais para a promoção da leitura;
- Projeto para a Educação de Raparigas no Parque Nacional da Gorongosa, com uma forte orientação para a capacitação de jovens raparigas e o combate aos casamentos e gravidezes precoces;
- Projeto Mãos na Ciência (em parceria com os Centros de Ciência Viva), para a promoção da literacia científica;
- Desporto Escolar, de reconhecimento da importância da prática do desporto e de hábitos de vida saudáveis para a formação de cidadãos conscientes dos valores Vida e Saúde;
- Estação Meteorológica para observação das condições meteorológicas e consciencialização metódica das questões climáticas;
- Plano Nacional para as Artes / Projeto Cultural de Escola-Projeto de intervenção comunitária e de dinamização das interações entre a escola e a comunidade, “desinquietando-as” e alertando para o desenvolvimento de um ecossistema social.

Para além destes projetos estruturantes, a EPM-CELP acarinha os que lhe vão chegando por via de iniciativas de parceiros institucionais e dos próprios alunos, seja através das associações de estudantes, eleitas anualmente, seja por iniciativa de grupos de alunos proativos na sensibilização para as questões da sustentabilidade. É o caso da UPA, Unidos



Também no seu Plano Anual de Atividades a EPM-CELP vê refletida a preocupação com a educação ambiental e com a construção de um futuro sustentável



Mãos na Ciência – Jardim Vertical

pelo Ambiente, associação de jovens alunos do ensino secundário que se envolve em ações de intervenção cívica e ambiental, trazendo para a EPM-CELP projetos que lhe chegam do exterior ou promovendo, a partir do meio escolar, ações que são implementadas na comunidade.

A UPA tem desenvolvido atividades em coordenação com outro braço ambiental da EPM-CELP, a Escola Verde. Para além de palestras de sensibilização, o grupo trabalha na renovação de caixotes de lixo e na recolha de plástico, que é, depois, oferecido à Plataforma Makobo (grupo de intervenção cívica na cidade) revertendo-o em sopa solidária para crianças do Bairro dos Pescadores, em Maputo.

Nesta linha de educação ambiental e ação cívica, os mais pequeninos já participam, tendo-se constituído, no 2.º ano de escolaridade, o grupo “Guardiões da Natureza”.

Também no seu Plano Anual de Atividades a EPM-CELP vê refletida a preocupação com a educação ambiental e com a construção de um futuro sustentável:

- O projeto “Nós Propomos”, destinado a alunos do 10.º Ano, de Geografia, promove debates, análise de documentos e estudos de caso, com propostas sobre proteção ambiental, e outros de caráter socioeconómico, relacionados com o crescimento da população mundial, os direitos humanos, os conflitos armados, a fome, os casamentos prematuros, etc. Contextualiza e compara diferentes regiões, a nível mundial e, particularmente, a de Portugal e de Moçambique;
- O projeto “Salvar o Planeta” envolve os alunos do 3.º ciclo, 7.º e 8.º anos, num programa de educação ambiental;
- O projeto “Ponta do Ouro” dissemina-se por várias vertentes: capacitação de docentes moçambicanos em Educação Ambiental, visitas de estudo com docentes e alunos à Reserva Especial de Maputo e à Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro, participação no projeto internacional “*Clean Ocean Day*” (em parceria com a Associação Portuguesa de Lixo Marinho, Rede de Estudos Ambientais de Língua Portuguesa, Centro de Ciências do Mar e do Ambiente e a *Nova School of Science and Technology*).



Projeto UPA



No início de novembro, duas professoras da EPM-CELP, juntamente com alunos da UPA e alunos moçambicanos da Escola Secundária Graça Machel dinamizaram uma atividade de recolha de 120 sacos de lixo na Ponta Dobela (integrada na Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro), no âmbito do evento Década dos Oceanos.

Esta iniciativa está alinhada com outras que se têm realizado no mesmo sentido, como o *World Clean Up Day*, evento que tem sido dinamizado em parceria com o ativista ambiental moçambicano Carlos Serra.

Também o curso profissional de Técnico de Turismo, que está no seu terceiro ano de formação, tem orientado os seus diferentes projetos de curso para a defesa e promoção de um turismo sustentável, quer do ponto de vista ambiental, quer na perspetiva do desenvolvimento das economias locais.

No presente ano letivo, a EPM-CELP vai ainda abraçar o projeto “Dignidade Menstrual pela Sustentabilidade”, informando e sensibilizando a comunidade escolar, em

diferentes fases de implementação, para o recurso a pensos menstruais e a copos menstruais reutilizáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento da economia verde. Mais, num segundo momento, a divulgação destes recursos poderá impactar o empoderamento feminino, pois contribui indiretamente para a escolarização de raparigas cujo absentismo elevado, nas escolas moçambicanas de muitas províncias do interior, está associado ao estigma da menstruação.

Os projetos de leitura e escrita, desenvolvidos nas áreas disciplinares das Línguas, também trabalham, desde o primeiro ciclo, questões associadas a ecossistemas e ambiente, como a existência de espécies em extinção.

O futuro joga-se assim, hoje, na EPM-CELP, preparando cada um para os desafios de um mundo global e para a defesa dos grandes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável definidos para 2030.

Luísa Antunes
Presidente da CAP



Juntos por um planeta Saudável (foto pág. anterior)

As EPE a participar na construção do futuro sustentável

Escola Portuguesa da Beira



Photo by Melissa Askew on unsplash

Esta questão do futuro sustentável é bastante importante para os nossos dias. Como Escola Portuguesa no Estrangeiro temos a missão de dar as bases da formação para os profissionais do amanhã, que irão de certa forma contribuir para o desenvolvimento e para a construção de um futuro que possa ser risonho. Como escola também temos a missão de formar e preparar os profissionais de hoje, para os ajudar a formar os profissionais do amanhã.

A Unesco lançou um programa sobre a educação para o desenvolvimento sustentável que se pode resumir no seguinte: “Precisamos agir de forma responsável com base no entendimento de que o que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta”. Por isso a introdução da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no currículo foi e é de extrema importância nas EPE. Desta forma, e não só, poderemos transmitir aos nossos alunos a necessidade de olharem para o futuro de outra forma, com “outros olhos”, diferentes daqueles que durante décadas nada fizeram pelo planeta em que vivem. Através dos vários projetos que hoje a Escola desenvolve, como é o caso do

projeto “Trabalhando o prefixo RE” um projeto que tem vindo a merecer uma especial atenção desde a época do ciclone Idai que assolou a Cidade da Beira em 2019, bem como outros projetos integrados na disciplina de Cidadania que permitem e merecem uma especial atenção por parte de toda a comunidade escolar. Uma pergunta fica assente aqui.

Mas como praticamos aquilo que pregamos? Como EPE devemos não só transmitir aos nossos alunos como devemos construir um futuro sustentável, mas também demonstrar através de ações concretas e de projetos. Vários passos têm sido dados, com ações feitas no dia do ambiente, instalação de ecopontos na escola e ensinar os alunos a usarem os mesmos, etc... Mas é nosso papel como EPE ensinar, demonstrar, praticar com os nossos alunos essa visão, que é a visão da escola. Melhorar cada vez mais as condições educacionais na escola e por sua vez ampliar a visão dos nossos alunos para o futuro.

André Marques e Dirceu Bohnenberger,
docentes da EPB



São Tomé e Príncipe

Photo by Casey Horner on Unsplash

3 de março Dia Mundial da Vida Selvagem

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

Com base nesta temática, a nossa Escola participou no “Concurso de Ilustração Científica – espécies endémicas –” promovido pelo Colégio Português de Luanda, edição 2020/2021.

Nesta atividade procurou-se que a ilustração e o desenho de natureza fossem o ponto de partida para retratar o património natural selvagem, para além de procurar lançar o debate e a reflexão das respetivas comunidades educativas para a necessidade de conhecer, promover e conservar a biodiversidade.

Pretendeu-se igualmente que os trabalhos/desenhos/ilustrações relacionados com esta temática, promovessem condignamente o património natural biológico, designadamente as regiões naturais, os ecossistemas, os habitats e as espécies da fauna e flora selvagens endémicas dos países envolvidos neste concurso.

Desta forma, os professores de Educação Visual e Biologia/Ciências Naturais, da EPSTP-CELP deram início a esta aventura: desafiar os alunos da escola a ilustrar com qualidade técnica e estética as nossas espécies endémicas.

Numa primeira fase, no Clube de Ciência Viva e posteriormente no Clube de Artes, a biodiversidade de São Tomé e Príncipe (fauna e flora) foi alvo de análise apurada para posterior ilustração em que se aplicaram conceitos e técnicas de desenho e elementos de carácter descritivo e informativo com rigor científico.

Os professores destes grupos de recrutamento, articularam entre si as tarefas necessárias para levar este projeto a bom porto, sendo que numa fase inicial os alunos realizaram uma seleção de imagens de espécies endémicas na disciplina de Ciências Naturais, em parceria com o Clube de Ciência Viva. De seguida, na disciplina de Educação Visual, Atelier de Artes e parceria curricular com o Clube de Artes, deu-se início ao processo de ilustração.



Cartaz “Concurso Escolar de Ilustração Científica”

Os alunos começaram a trabalhar e os resultados foram surgindo, sendo que foi com enorme agrado que os professores envolvidos viram as propostas de ilustração “tomar forma” e ganhar vida....

É com enorme orgulho que a EPSTP - CELP divulga alguns dos trabalhos, com melhor pontuação em termos de avaliação do júri interno.

Que ganhe a melhor ilustração e parabéns a todos os participantes pelo excelente trabalho realizado!

Sofia Ferreira
Docente da EPST



Ploceus Grandis - NC Tecelão Grande
Patrícia Daio, 7.º ano



Corythornis Thomensis - NC Conobia
Imna Lima, 11.º ano CT



Ploceus Grandis - NC Tecelão Grande
Patrícia Daio, 7.º ano

Concurso escolar: logótipo para a iniciativa “Projeto Cumprindo a Promessa Climática em São Tomé e Príncipe”

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe – Centro de Estudos e da Língua Portuguesa participou no concurso a nível nacional, no âmbito do projeto de criação de um logótipo, promovido pela Direção-Geral do Ambiente e pelo PNUD (Programa das Nações Unidas – Rede global de desenvolvimento da ONU disponível para o Sistema das Nações Unidas), de São Tomé e Príncipe, com execução da Gê Ambiente, que definirá a imagem do “Projeto Cumprindo a Promessa Climática em São Tomé e Príncipe”.

O concurso foi lançado perto do final do ano letivo de 2020/21 e envolveu alunos das escolas santomenses a nível nacional. Entre os projetos de alunos selecionados para a fase final do concurso, 60% foram provenientes da EPSTP, sendo que o projeto vencedor é da autoria da aluna: Luana Costa, da turma 11.º CST, desta Escola. É sempre um regozijo enorme visualizar o logótipo de uma aluna da nossa Escola nas mais diversas comunicações visuais de uma entidade de renome internacional e a defender o meio ambiente.



Logotipo vencedor

Sofia Ferreira e Pedro Lorena
Docentes da EPST



Projeto de autonomia e flexibilidade curricular 6.º ano

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

O projeto de autonomia e flexibilidade curricular do 6.º ano, em 2020/2021, consistiu em desenvolver uma campanha de sensibilização contra o abandono desregrado do lixo na cidade de São Tomé.

Como atividade de motivação para o projeto, convidamos o Engenheiro José Cardoso Cassandra, enquanto Ex-Presidente da Região Autónoma do Príncipe, a dinamizar uma palestra aos nossos alunos, sobre as estratégias adotadas na ilha do Príncipe para combater o abandono do lixo de forma desregrada e para combater o consumo excessivo de produtos poluentes. A palestra teve imenso sucesso pois as crianças mostraram-se muito curiosas e interventivas.

De seguida, e como devemos começar por dar o exemplo em “casa”, os alunos criaram o concurso “Cidadania em ação na EPSTP-CELP – Brinca e Limpa!” e construíram o seu regulamento. É um concurso interturmas que consiste, sobretudo, em manter os espaços quer interiores, quer exteriores, da Escola, limpos. As turmas do 2.º ciclo serão o público alvo deste concurso.

A terceira ação deste projeto foi a organização de uma caminhada, por diferentes zonas da cidade, que visou a recolha de imagens que possibilitassem dar início àquilo que seria o nosso vídeo de sensibilização, que estará divulgado na página oficial da Escola. Esta divulgação contou com o apoio da Câmara Distrital de Água Grande.

Ainda como forma de dar mais vida a esta campanha, os alunos criaram a letra e música da canção “Vamos Olhar para o Chão”, também esta divulgada na página oficial da Escola.

Todas as atividades deste projeto foram realizadas em cooperação e colaboração das três turmas do 6.º ano e envolveram quase todas as disciplinas da matriz curricular.



Caminhada pela praia



Edição do vídeo de sensibilização

Sandra Ferreira
Docentes da EPST

Projeto de autonomia e flexibilidade curricular 9.º ano

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

Foi no final do ano letivo de 2020/2021 que foram concluídas as atividades do Projeto de Articulação e Flexibilidade Curricular do 9º ano de escolaridade: (i) realização de dois painéis em formato físico com a informação resultante da pesquisa sobre os recursos hídricos (que foram impressos e ficarão na Escola expostos num dos laboratórios); (ii) recolha e realização de análises físico-químicas de águas de diferentes zonas de São Tomé e as possíveis conclusões retiradas dessas análises; (iii) conclusão da elaboração de cartazes para a Escola com *slogans* em diferentes línguas sobre a importância dos recursos hídricos; (iv) conclusão da aplicação móvel sobre a importância da poupança de água; (v) realização de duas ações de sensibilização (uma para os alunos dos 3º e 4º anos e outra para alunos do 8º ano) sobre a importância da recolha de lixo, da poupança e da não poluição das águas. Foi, igualmente, feita uma exposição com os produtos finais do PAFC com a colaboração dos alunos. Nesta exposição estiveram presentes os caixotes do lixo

concretizados na aula de Educação Visual, na unidade de Design de Equipamento/Engenharia.

Os alunos trabalharam com empenho na realização das atividades, havendo uma boa interação entre os elementos de todos os grupos de trabalho. Nas ações de sensibilização, os alunos do 9º ano interagiram entre si e com os diferentes públicos presentes e abordaram o tema, tendo em conta o nível de escolaridade dos alunos (1.º ciclo e 8.º ano). A exposição e as ações de sensibilização refletiram o Projeto dos alunos. A comunidade foi sensibilizada para a importância da preservação e do uso racional da água, recurso precioso e essencial à V I D A. O trabalho colaborativo entre os docentes e os alunos das duas turmas refletiu-se não só a nível pedagógico, como também na aquisição de novas competências e valores – interação com tolerância; empatia e responsabilidade; interpretação; trabalho em equipa e em contexto fora de sala de aula; autonomia na aprendizagem.



ano 2020.2021



Escola Portuguesa
de São Tomé e Príncipe - CELP

RECURSOS HÍDRICOS

A água não se fabrica

L'eau n'est pas

Projeto

Mahi

O FUTURO COM ÁGUA
DEPENDE DE CADA UM DE NÓS



Camoteiro de Lixo
Projeto Design
Elaborado por
Luis A. Moniz
em 4 de 2020/09/24

Sabonete líquido ecológico

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

Mais uma atividade experimental do Clube Ciência Viva da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe: fabricar sabonete líquido ecológico através de materiais simples e reciclando os óleos utilizados na cozinha. Nos dias que correm óleo doméstico usado já não é sinónimo de lixo. Mas o que acontece a este óleo depois de ser recolhido? Criado por investigadores da Universidade de Coimbra Soapy é um kit ecológico que transforma óleo usado em sabonete líquido através de uma técnica simples, sem agentes agressivos e sem ser preciso sair de casa. Com uma elevada componente educacional e ambiental, cada embalagem de Soapy permite fazer

um litro de sabonete líquido reutilizando 200ml de óleo alimentar usado.

Com esta atividade, os alunos puderam experimentar uma forma ecológica de confeccionar um produto útil e natural, promovendo a sustentabilidade do planeta. Esta atividade permitiu associar a curiosidade natural dos alunos a uma experiência desafiante, quase em tom de brincadeira. Ao cumprir todos os passos do processo, demonstraram grande satisfação e empenho.

O coordenador do CCV-EPSTP-CELP



A close-up photograph of a green leaf, likely from a plant, with a single water droplet hanging from its tip. The leaf's veins are clearly visible, and the background is a soft, out-of-focus mix of light and dark green. A semi-transparent white banner is positioned across the upper portion of the image, containing the text 'Timor-Leste' in a bold, green, sans-serif font.

Timor-Leste

O Oceano merece mais do que a sua ignorância

Escola Portuguesa Ruy Cinatti-CELP (Timor Leste)



Photo by K B on Unsplash

Todos os anos 14 bilhões de toneladas do lixo são despejadas nos oceanos. Este é o Oceano de onde provém grande parte da comida que consumimos e que outros animais consomem. Este é o Oceano que fornece emprego a 200 milhões de pessoas, correspondendo a aproximadamente a 3 trilhões de dólares da economia mundial por ano. Este é o Oceano responsável por diversos processos de subsistência do Homem, como a regulação da temperatura e a produção de oxigénio. O Oceano que nos deu tanto está a receber o pior de nós: a ignorância. Está a ser destruído a cada dia que passa e, muitos de nós, continuam de olhos fechados a este grande problema. E se fecharmos os olhos ao Oceano, estamos a fechar os olhos ao nosso Planeta.

Pensamos que talvez não haja quaisquer soluções. Mas há. Em 2015, os líderes mundiais reuniram-se em Nova Iorque e decidiram criar um plano de ação para eliminar os problemas da nossa sociedade, como a pobreza e a discriminação de género, de modo a atingir a paz mundial. Este plano, abrange não apenas problemas sociais e económicos, como também problemas ambientais, que cada vez mais têm alarmado a nossa sociedade. Este plano

tem como prazo 2030, intitulando-se Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). E o que é o Desenvolvimento Sustentável? O Desenvolvimento Sustentável é a capacidade de sustentar a geração atual, sem comprometer as necessidades de sustento de gerações futuras.

O Objetivo aqui destacado é o Objetivo 14, que pretende a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Para o atingir foram criadas diversas metas, como a de gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros; diminuir e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, etc. Para que estas sejam cumpridas deve haver uma colaboração da sociedade. Afinal é esta que fará a maior diferença. Porém, para entendermos o nosso papel como cidadãos conscientes, precisamos perceber o porquê da contaminação dos oceanos e algumas das suas consequências.

A vida na água é afetada principalmente pela poluição marítima, que ocorre devido à quantidade de lixo deitada para o mar. Embora os oceanos se possam regenerar,



Embora os oceanos se possam regenerar, a quantidade de lixo não biodegradável é muito elevada, o que compromete a produção de plâncton, responsável pela criação de 40% do nosso oxigênio.

a quantidade de lixo não biodegradável é muito elevada, o que compromete a produção de plâncton, responsável pela criação de 40% do nosso oxigênio. Para além do lixo, a poluição marítima dá-se quando ocorrem acidentes em oleodutos ou plataformas de petróleo, originando marés negras, que são derrames de petróleo, que contaminam as águas. Esta poluição traz-nos diversas consequências, como a perda de biodiversidade, o desequilíbrio dos ecossistemas, a contaminação de peixes e outros animais marítimos, redução das atividades de pesca, quebra na economia, etc. Há incontáveis consequências para nós, para quem depende de atividades marítimas e, em especial, as espécies que aí habitam e que perderão o seu próprio lar e alimento.

Por isso, as alterações que os oceanos estão a sofrer não podem ser tratadas com ignorância e indiferença. É um dos recursos naturais mais importantes que temos e nós mesmos, o estamos a destruir. Mas então como é que nós, meros cidadãos de uma ilha pequena, podemos contribuir? Não são necessárias grandes ações, porém uma certa mudança nas nossas atitudes no nosso quotidiano. A mais importante é tentar reduzir ao máximo o consumo de plástico da nossa vida. É uma ideia cliché, que pode ajudar em algo. O plástico das nossas garrafas e sacos de plástico, demora anos e anos a decompor-se, o que se torna prejudicial para os oceanos. Andar sempre com uma *eco bag* e garrafas de alumínio connosco, não só é mais sustentável, como também se torna mais prático do que estar constantemente a comprar garrafas de plástico. Para além disso, deve-se tornar mais usual a reciclagem do lixo, no quotidiano da nação. Cada cor de caixote deve corresponder a um tipo de material e, assim que estiver cheio, deve ser depositado em grandes caixotes do lixo separados por essas mesmas cores, utilizados para a reciclagem. Estes caixotes do lixo devem estar

ao pé de um pequeno placar que instrua a população a utilizar este método de forma correta.

Seria necessário um circuito de recolha do lixo, diário, para impedir a sua combustão. A próxima e última medida deveria ser a criação de multas, pelo lixo deitado no chão. Acreditamos que seja um pouco mais radical, mas se não forem tomadas medidas de imediato, os oceanos irão pagar. Claro que teria de haver um controlo extremamente rigoroso por parte da polícia e não seria uma multa elevada, mas as pessoas devem criar a consciência de que o lixo pertence a um caixote específico e não ao chão e, infelizmente, se não aprendem com palavras bonitas e cartazes de sensibilização, serão necessárias medidas mais extremas em prol do ambiente.

Concluindo, os oceanos formam grande parte do nosso quotidiano, fornecendo-nos alimentos e ofícios para muitos. Todavia, estes estão a entrar em colapso devido à ação humana e, por isso, devemos agir o mais depressa possível. Este grande problema que nos cerca, requer um extremo cuidado e atenção não só por parte de nós cidadãos, como também dos governos. Afinal os oceanos merecem muito mais do que a nossa ignorância. Devemos agir, pois caso não o façamos, seremos nós os prejudicados. Os governos começaram a conscientizar-se acerca deste tema através dos ODS. Porém, cabe a nós cidadãos fazer a diferença, pois ao fecharmos os olhos ao Oceano, fechamos os olhos ao Planeta.

Alice Barbosa, Andreia Jesus e Tália Santos,
Alunas da EPD

Literacia do Oceano: Os sete princípios essenciais do Oceano

Escola Portuguesa Ruy Cinatti-CELP (Timor Leste)

A crescente deterioração do Oceano está na ordem do dia e, infelizmente, à vista de todos.

Cerca de dois terços da superfície terrestre é coberta por Oceano, sendo este a principal fonte do oxigénio que respiramos. O Oceano é o responsável pela regulação do clima, fornece alimento, atividades de lazer, e milhões de pessoas dependem diretamente dos seus recursos. Mas o Oceano não é infinito, nem os seus recursos são ilimitados e todos nós dependemos, direta ou indiretamente, dele.

As descargas de esgotos e de águas residuais sem qualquer tratamento, os derramamentos de petróleo, a poluição com substâncias químicas, a pesca excessiva e o crescente “mar de plástico” são apenas alguns dos problemas que afetam o “Planeta Oceano”, colocando em causa a preservação deste ecossistema.

Para a preservação do Oceano reconhece-se cada vez mais a importância do conceito de Literacia Oceânica, que não é mais do que a compreensão da influência do Oceano sobre o Homem e a influência do Homem no Oceano.

Cientistas norte-americanos, ligados às ciências do mar, identificaram os Sete Princípios Essenciais do Oceano, sendo cada princípio suportado por conceitos fundamentais, que relembram o papel fulcral que o Oceano desempenha na vida na Terra. Conhecer estes princípios poderá contribuir para uma tomada de decisões, da sociedade sobre os oceanos, mais informada, mais responsável e ecologicamente mais consciente. E a Escola deverá ter um papel ativo na aprendizagem dos oceanos, divulgando e explorando cada um destes princípios:

Princípio 1 – A Terra tem um Oceano global e muito diverso.

Princípio 2 – O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra.

Princípio 3 – O Oceano exerce uma influência importante no clima.

Princípio 4 – O Oceano permite que a Terra seja habitável.

Princípio 5 – O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas.

Princípio 6 – O Oceano e a Humanidade estão fortemente interligados.

Princípio 7 – Há muito por descobrir e explorar no Oceano.

O projeto “Conhecer o Oceano”, do Ciência Viva, adaptou estes princípios à matriz curricular de cada ano de escolaridade e disponibilizou vários recursos educativos que podem ser utilizados nas escolas, por professores e educadores.

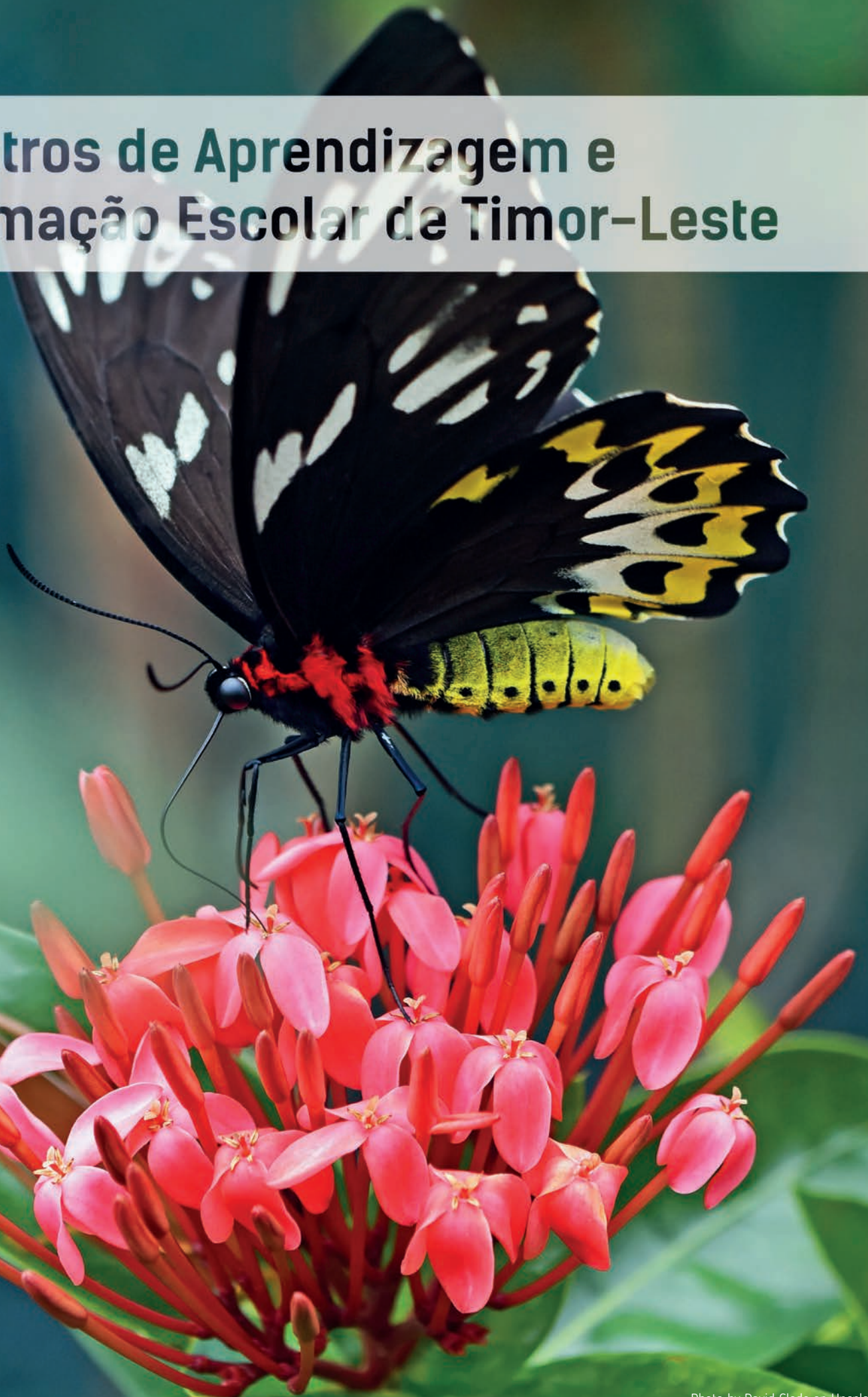
A aprendizagem sobre os oceanos deve começar cedo, nos primeiros anos de escolaridade, de modo a que crianças e jovens interiorizem que TODOS têm responsabilidade na poluição dos oceanos e TODOS podem fazer algo para travar essa poluição. Esta aprendizagem contribuirá, decerto, para a formação de cidadãos ecologicamente competentes.

As ações locais têm efeitos globais! Cada um de nós, com pequenas ações, pode fazer a diferença!

Margarida Oliveira, Docente da EP Ruy Cinatti



Centros de Aprendizagem e Formação Escolar de Timor-Leste



“O Mar é, também, a nossa identidade!”

CAFE de Manatuto



O programa Escola Azul chegou a Timor-Leste. O Centro de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE) de Manatuto juntou-se à comunidade de escolas azuis, ao desenvolver o projeto de cidadania” O mar é, também, a nossa identidade!”

Timor-Leste faz parte do Triângulo de Coral do Pacífico, um dos locais do mundo com maior biodiversidade e o mar de Manatuto é um bom exemplo disso, sendo o seu recife de coral um dos seus melhores “cartões de visita”.

A identidade das pessoas de Manatuto é fortemente influenciada pelo mar. A vila de Manatuto localiza-se no Norte de Timor-Leste e faz fronteira com o Oceano Índico. A par das plantações de arroz, os beiros, embarcações artesanais de pesca, chamam a atenção de quem visita a vila. A principal fonte de emprego em Manatuto é a pesca. O mar é fonte de alimento e a gastronomia local, para além do peixe, inclui algas, moluscos e crustáceos. Nesta vila, há produção artesanal de sal recorrendo-se ao processo de cristalização por ebulição da água. O sal é vendido às pessoas que vivem nas montanhas e é usado como

condimento ou como moeda de troca para adquirir outros bens de primeira necessidade. Nesta vila, fazem-se rituais cerimoniais animistas onde se presta culto ao mar e se pede ao “lulik”, sagrado, abundância de peixe, proteção para os pescadores e proteção contra as catástrofes naturais.

Os oceanos são ecossistemas aquáticos marinhos, ricos em biodiversidade, com extrema importância para o planeta Terra. Cumprem uma função vital para a manutenção da Vida na Terra e assumem grande importância ecológica, económica, política e sociocultural. Os oceanos são responsáveis pela regulação do clima, proporcionam empregos, fornecem alimentos, são fontes de lazer, são importantes vias de comunicação e geram riqueza.

Tal como no resto do mundo, em Timor-Leste, a pesca ilegal de espécies protegidas e o enorme volume de plástico acumulado têm conduzido à diminuição da biodiversidade marinha. O branqueamento dos recifes de corais é já uma realidade no Triângulo de Coral do Pacífico.



Os oceanos são responsáveis pela regulação do clima, proporcionam empregos, fornecem alimentos, são fonte de lazer, são importantes vias de comunicação e geram riqueza.



Sendo o mar tão importante para a população de Manatuto, é de crucial importância a sua valorização e o seu uso sustentável. A ação das escolas, no desenvolvimento da literacia acerca dos oceanos, é fundamental para que os objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030 sejam alcançáveis.

No desenvolvimento do projeto “O mar é, também, a nossa identidade”, a praia e as poças de maré têm sido um espaço de aula privilegiado, onde a ciência vai à rua e os alunos, de forma interdisciplinar, estudam os ecossistemas marinhos, desfrutam de uma verdadeira experiência ao ar livre e interiorizam valores tão simples como o respeito e a responsabilidade de preservarem o seu património natural. Neste ambiente de aprendizagem, diferenciado e multidisciplinar, os alunos sentem-se mais motivados e beneficiam de um

local privilegiado de trabalho, com acesso a conteúdos de leção “in loco”, desenvolvendo aprendizagens verdadeiramente significativas.

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento Social, foi proposto aos alunos do ensino secundário, que desenvolvessem cenários de aprendizagem, no âmbito do programa Escola Azul, que respondessem ao desafio “O mar que precisamos para o futuro que queremos!” Os alunos construíram materiais, realizaram tarefas multidisciplinares, resolveram problemas, desenvolveram textos, dramatizaram e resumiram ideias.

A curto prazo pretende-se, também, envolver a comunidade local no programa Escola Azul. Para o próximo ano letivo já existem novos desafios em mente,

tais como o apadrinhamento e a limpeza das praias da Manatuto, pelos alunos das diferentes escolas da vila.

A Escola Azul é um programa educativo português, do Ministério do Mar, que tem por missão promover a literacia do oceano na comunidade escolar e criar gerações mais responsáveis e participativas, que contribuam para a sustentabilidade do oceano. Através de uma aprendizagem transversal, inovadora e criativa, uma escola azul promove o desenvolvimento de espírito crítico e de iniciativa dos alunos e incentiva-os a traduzir os seus conhecimentos em mudanças de atitude efetivas na sua relação com o oceano porque são sempre os mais jovens os protagonistas da mudança.

As escolas CAFE têm como principal missão melhorar a qualidade de ensino em Timor-Leste. Compreender que as interações entre o meio ambiente, a economia e a sociedade definem a sustentabilidade do oceano para os ecossistemas e para as pessoas, tanto hoje como no futuro é também uma missão da nossa escola. Os oceanos devem ser vistos numa perspetiva cívica, científica, geográfica e cultural.

A sustentabilidade dos oceanos deve ser uma preocupação de todos. “Proteger e cuidar dos mares e oceanos é assegurar a proteção e o bem-estar da Humanidade” (António Guterres, Conferência sobre os Oceanos, 2017).

Hélia Gomes,
professora de Biologia no CAFE de Manatuto



Notícias



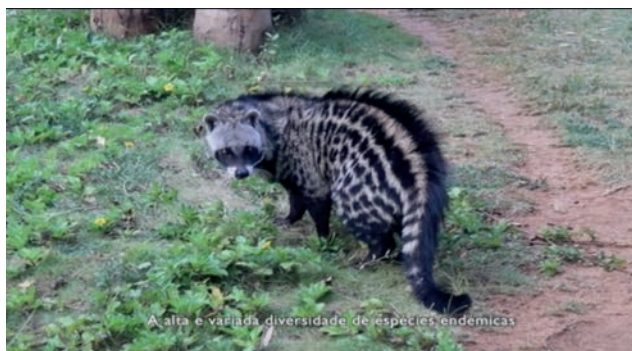
Vídeo promocional Expo Dubai 2020

Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP

Em abril de 2021, a Comissão organizadora da representação de São Tomé e Príncipe na Expo Dubai 2020 e a Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe-CELP, acordaram uma parceria muito importante para o país e para a escola.

A criação do vídeo de apresentação do país no stand de São Tomé e Príncipe, assim como nos canais oficiais da Comissão organizadora e do Turismo de São Tomé foi um trabalho de 5 meses, que envolveu a captura de imagens originais, a edição do vídeo e a articulação com vários parceiros que generosamente acompanharam o apelo da escola, no sentido de contribuírem para este trabalho desenvolvido e coordenado pelos professores António Pedro Lorena e Brigitte Correia Lopez. O vídeo em causa centra-se no desenvolvimento sustentável e promove o país nas suas áreas mais significativas, onde a preservação do património natural e cultural são uma marca com influências notáveis no potencial económico e ecológico do país.

Mais uma vez a EPSTP cumpre um dos seus desígnios, na medida em que contribui ativamente para a criação de oportunidades benéficas à educação e à promoção do país de acolhimentos, afirmando-se como um parceiro ativo na contribuição para o desenvolvimento de São Tomé e Príncipe, com trabalho de qualidade reconhecida.



Centenário do nascimento de José Saramago

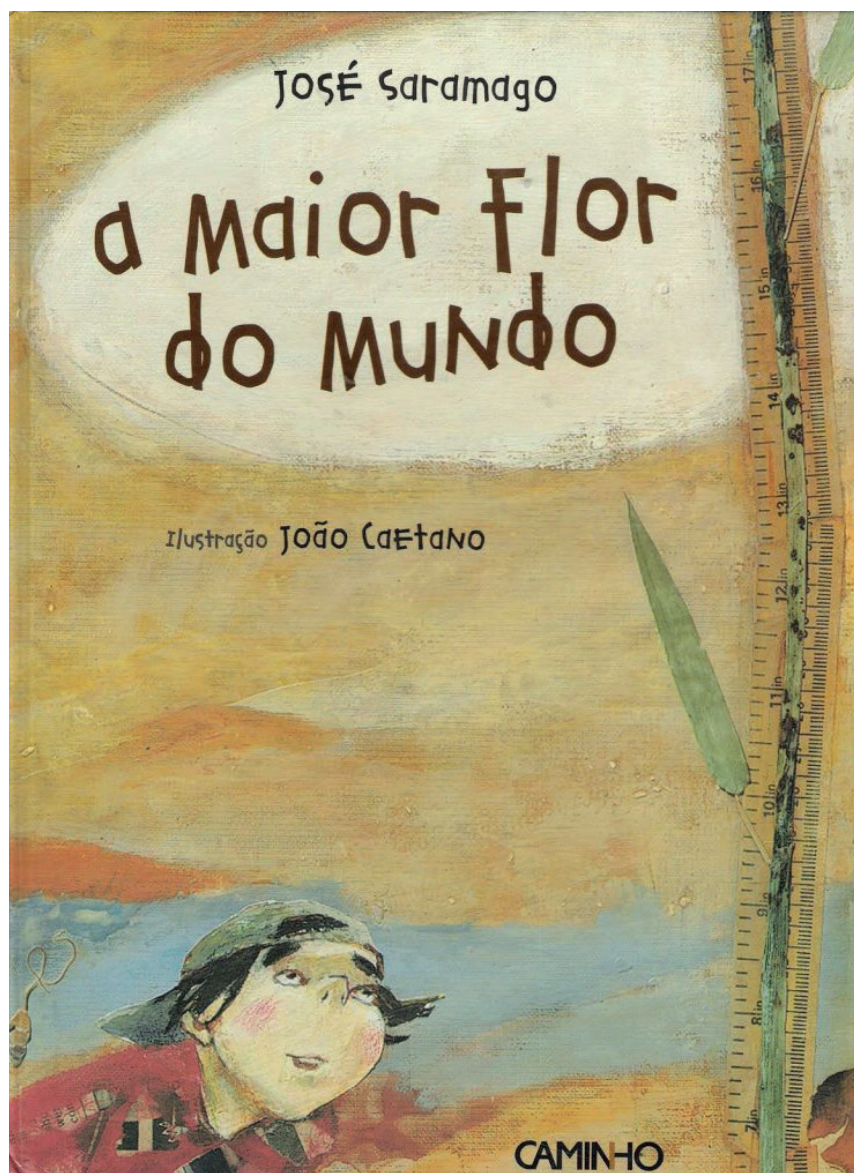
CAFE de Díli

No âmbito das comemorações do centenário de nascimento de José Saramago, o CAFE de Díli também participou na atividade através da leitura do conto “A Maior Flor do Mundo”.

Numa breve nota, assinala-se que, para a referida leitura, foram convidados alunos e professores do 5.º ano, atendendo a que têm vindo a explorar esta obra ao longo do ano.

Envolveram-se também as crianças da educação pré-escolar e alunos do 3.º ano na criação plástica e coreografia.

Com esta opção, procurou-se dar a perspetiva de que a leitura intergeracional de um mesmo texto pode ser abordada de várias formas e com níveis de profundidade distintos; ao mesmo tempo, procurou-se contribuir para fomentar a leitura coletiva e em voz alta com o objetivo de aumentar os níveis de compreensão da obra.



5.º Aniversário da Escola Portuguesa de Cabo Verde

Escola Portuguesa de Cabo Verde-CELP

Hoje, 14 de novembro de 2021, faz CINCO anos que a nossa Escola deu o primeiro passo! Um passo muito pequenino, abrimos apenas a ala onde hoje decorreram as aulas do 1.º e 2.º anos, as restantes áreas estavam vedadas e em obras.

Tínhamos apenas 22 alunos divididos por três turmas, duas de pré-escolar e uma turma composta de 1.º e 2.º anos, três professoras, seis funcionários, uma Presidente e uma Subdiretora!

Das seis salas disponíveis, com o chão ainda em cimento, três funcionavam como salas de aula, uma servia, simultaneamente, de secretaria e sala de direção, outra era utilizada para servir os almoços e uma outra para guardar “tudo” o que não se podia ter nas restantes salas.

Fomos crescendo ao longo destes cinco anos, mas a EPCV-CELP ainda não atingiu a “fase adulta”. Temos tido altos e baixos, passamos até por uma pandemia, mas temos conseguido avançar e cada dia que passa vamos conseguindo um pouquinho mais...

Atualmente, temos quase 900 alunos divididos por 36 turmas, 69 professores, 45 funcionários e 1 800 pais, uma Diretora, uma Subdiretora e um Subdiretor.

Tem sido uma tarefa hercúlea, mas muito gratificante! Só possível com o apoio de todos aqueles que acreditaram em nós desde o início deste projeto:

Aqueles que foram à embaixada fazer a inscrição dos seus filhos (a quem agradecemos de coração) e que encontraram duas senhoras, vindas de Lisboa, que lhes diziam que a escola era ali na Cidadela, estava em construção, embora ninguém conseguisse identificar o local...

Aqueles que apadrinharam a escola desde antes da sua construção, que nos ajudaram a mobilá-la, a informatizá-la, e que até nos cederam, com muito amor, a sua casa para darmos aulas quando a obra assim o exigiu...



**Fomos crescendo ao longo
destes cinco anos, mas a EPCV-
CELP ainda não atingiu a “fase
adulta”.**



Estas e muitas outras peripécias enchem-nos de orgulho e de histórias para contarmos aos nossos netos e a quem tiver paciência para nos ouvir, porque quando nos formos embora as memórias partem connosco e o orgulho do dever cumprido também!

Este dia merecia ser comemorado com o nosso Jantar de Gala, instituído há quatro anos atrás, mas, infelizmente, a pandemia continua a não nos permitir esta comemoração.

Fica a promessa, se a pandemia o permitir, de no final do ano letivo, fazermos o nosso Jantar de Gala, à volta da piscina! UMA FESTA DE ARROMBA como a nossa EPCV e todos, os que nela e para ela trabalham e trabalharam, merecem!

Parabéns EPCV! Parabéns para todos nós!

Suzana Simões Maximiano
Diretora da EPCV-CELP



22.º aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique

Escola Portuguesa de Moçambique-CELP

Este ano, assinalamos esta data significativa com o lançamento de mais uma publicação com a chancela da EPM-CELP, “A estranha metamorfose de Thandi”, de Mauro Brito, ilustrada por Samuel Djive. Foi uma comemoração simbólica e emotiva, contando com a participação dos nossos alunos e professores em diferentes momentos da cerimónia, com apontamentos musicais e de expressão dramática.

Tivemos a grata surpresa de poder contar com a presença do Senhor Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Dr. Francisco André, acompanhado pelo Senhor Embaixador de Portugal em Maputo, Dr. António Costa Moura, pela Senhora

Vice-Presidente do Camões – Instituto da Língua e Cooperação Portuguesas, Dra. Cristina Moniz, pela Senhora Cônsul Geral de Portugal em Maputo, Dra. Maria Manuel Morais e Silva, pelo Senhor Diretor do Centro Cultural Português em Maputo e Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal em Maputo, Dr. João Pignatelli e pelo Senhor Vice-Presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa, Dr. Gilberto Matusse.

Este aniversário fica ainda assinalado pela emissão inaugural da Rádio e TV EPM, projeto dinamizado por alunos e professores.



Thandi descobre que no seu corpo uma estranha doença se manifesta no contacto com a chuva. O que pode ela fazer para desfazer tal maldição? Mauro Brito e Samuel Djive vão encaminhar-nos no caminho para a liberdade e para a sua cura.



Comemorações do Centenário de José Saramago

Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro



No passado dia 16 de novembro, dia em que o escritor José Saramago completaria 99 anos, iniciaram-se as comemorações do centenário do seu nascimento, cuja programação oficial pode ser consultada no site da Fundação José Saramago, em www.josesaramago.org, com diversas parcerias e ações, que se prolongarão em 2022.

Na Azinhaga, concelho da Golegã, aldeia natal do escritor, foi simbolicamente plantada a 99.ª das Cem oliveiras para Saramago, um projeto daquela Fundação, em parceria com a Câmara Municipal da Golegã e Junta de Freguesia da Azinhaga, e o apoio de Manuel Coimbra, agricultor da região, que doou as árvores. De salientar que a cada uma das oliveiras plantadas é atribuído o nome de uma das personagens saramaguianas, mas, no dia 16 de novembro de 2022, será plantada a centésima oliveira, que receberá o nome de Josefa, em homenagem à avó materna do escritor. Um dos fundamentos deste projeto seria a evocação da mágoa que o prémio Nobel da Literatura terá manifestado perante o desaparecimento dos olivais da aldeia da sua infância. Ao longo dos últimos dois anos, foram plantadas 98 oliveiras, maioritariamente concentradas numa das ruas principais da Azinhaga, e outras espalhadas por essa aldeia ribatejana.

Por outro lado, As Leituras Centenárias, uma iniciativa da Fundação José Saramago da Rede de Bibliotecas

Escolares e do Plano Nacional de Leitura, ocorreram em vários Agrupamentos de Escolas/Escolas Não Agrupadas, em Portugal, mas também em Espanha, Brasil e outros países, tendo-se optado por uma leitura simultânea, no ensino básico, do conto A Maior Flor do Mundo e, no ensino secundário, de páginas dos romances Memorial do Convento e O Ano da Morte de Ricardo Reis.

Nascido em 16 de novembro 1922, na aldeia de Azinhaga, província do Ribatejo, em Portugal, José Saramago era filho e neto de camponeses e foi um dos maiores escritores contemporâneos, tendo recebido, em 1998, o Prémio Nobel de Literatura. A partir de 1976, passou a viver exclusivamente do trabalho literário, tendo decidido, em fevereiro de 1993, dividir a sua vida entre Lisboa e a ilha de Lanzarote, no arquipélago das Canárias, Espanha, onde viria a falecer, em 18 de junho de 2010, aos 87 anos de idade. A sua obra é reconhecida como um dos maiores legados da literatura contemporânea.

Assim, convidamos as EPE a incluírem este autor nos seus planos de trabalho, de modo a que o próximo número da nossa Revista L/Atitude lhe possa ser integralmente dedicado, prestando-lhe, desse modo, a devida homenagem.

António Monteiro, DSEEP



Manuela Lima

Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

A sua súbita e silenciosa partida deixou em nós a sensação de “projeto inacabado”. Mulher de inúmeros desafios, colocou em todos eles excelência, empenho e determinação. Lutadora e resiliente, mulher de partilhas, encarou os papéis que a vida lhe concedeu com a decisão de quem queria ser “perfeita”. Com o coração e o sorriso abertos àqueles com quem privava, doou-se da melhor forma que sabia. Na memória, ficam as gargalhadas, as conversas, os conselhos, os lugares e até as lágrimas divididas.

A Manuela ficará para sempre na memória desta Equipa, pois, como dizia: “É assim que deve ser!”

Até sempre!

Direção de Serviços de Ensino e das Escolas
Portuguesas no Estrangeiro



Mensagem de Natal

Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro



A época natalícia faz com que os nossos corações transbordem e nos convoquem a estendermos as mãos como sinais de afetos para com a família e para com a comunidade, numa época cada vez mais global, onde se encurtam distâncias e se acelera o tempo. E, nesta época, faz cada vez mais sentido a celebração do “coração do Natal”, onde os nossos gestos possam dar apoio e mais sentido à vida. Uma vida onde o valor humano da solidariedade nos convoque a atos de partilha para com o próximo, em sentimentos genuínos de estima e de ajuda, em plena concordância e com a máxima significância.

A equipa que constitui a Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro deseja a todos um Natal feliz, com votos de que o valor humano da solidariedade perdure, no Mundo, de janeiro a janeiro. Sejam todos semeadores deste desejo.

Direção de Serviços de Ensino e das Escolas
Portuguesas no Estrangeiro

a fava

**espero que me calhe aquela fava
que é costume meter no bolo-rei:
quer dizer que o comi, que o partilhei
no natal com quem mais o partilhava**

Vasco Graça Moura,
em “O Retrato de Francisca Matroco e Outros Poemas”

L/ATITUDE

ESCOLAS PORTUGUESAS NO ESTRANGEIRO